

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO**

Daniela Sangalli Gonçalves

**NARRATIVA E *FAIT DIVERS*: O CASO DO VOO 370 DA MALAYSIA
AIRLINES NO PORTAL ONLINE DA FOLHA DE SÃO PAULO**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Santa Maria, RS

2016

Daniela Sangalli Gonçalves

**NARRATIVA E *FAIT DIVERS*: O CASO DO VOO 370 DA MALAYSIA AIRLINES NO
PORTAL ONLINE DA FOLHA DE SÃO PAULO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Santa Maria como
requisito parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo.

Orientadora: Prof. Dr^a. Márcia Franz do Amaral
Co-orientadora: Mestra Mirian Redin de Quadros

Santa Maria, RS, Brasil
2016

Daniela Sangalli Gonçalves

NARRATIVA E *FAIT DIVERS*: O CASO DO VOO 370 DA MALAYSIA AIRLINES NO PORTAL ONLINE FOLHA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Santa Maria como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo.

Aprovado em XX de dezembro de 2016:

Profa. Dr^a. Márcia Franz Amaral – UFSM/RS
(Orientadora)

Profa. Dr^a. Laura Storch – UFSM/RS

Profa. Mestra Lara Nasi – Unijuí/UFSM/RS

AGRADECIMENTOS

O processo foi árduo, cheio de ansiedade e medo. A parte mais difícil da faculdade, eu diria. Não pelo trabalho extenso, nem pelo número de leituras, mas sim por ter de administrar meu medo de falhar e o tempo. Tempo esse que correu quase como numa Fórmula 1, mas até que eu consegui alcançar, né?

Um Trabalho de Conclusão de Curso pode ser um tanto quanto solitário, desafiador. Aquela coisa que quer botar teu conhecimento a prova, sabe? Gostaria de agradecer, então, àquelas pessoas que fizeram companhia nesse trajeto, tornando tudo mais fácil, leve e engraçado.

Aos meus pais, Paulo e Terezinha, por nunca deixarem de acreditar nos meus sonhos junto comigo. Só de confiarem em mim para vir para uma cidade à 300km de distância, sozinha e sem conhecer ninguém, já significa muito pra mim.

Ao Artur, meu amor e melhor amigo. Gratidão pelos chás nos períodos de estudo, pelos abraços nas horas mais difíceis e pelo amor ininterrupto. We gonna make it, babe.

Aos meus gatos, Bruce e Opie. Eu sei que vocês não vão ler isso, mas obrigada por limpar minhas energias e me darem tanto mesmo sem dizer uma palavra. E por ficarem acordados nas madrugadas comigo, mesmo que fosse pra destruir a casa.

À minha psicóloga, Fernanda, por ter me ajudado a encontrar força em mim mesma. E por ter me feito perceber a realidade: isso é só um trabalho, ele não diz nada sobre quem eu sou e o quanto valho.

À minha orientadora Márcia, e a querida co-orientadora Mirian. Obrigada por terem me encorajado e provocado, acreditando no meu potencial em seguir por esse caminho ainda tão novo da narrativa do jornalismo.

Às migas, em especial a Marina e a Maria Helena pelo apoio e as risadas baseadas nos nossos próprios dramas, e à Carla por, além do apoio, escrever o Trabalho junto comigo, mesmo que a gente nem seja do mesmo curso.

Ao pessoal da RBS e da Rádio Atlântida. Às vezes tudo que eu precisava era ver que eu ainda queria fazer isso. Obrigada por me ajudarem a continuar acreditando.

À galera do twitter, que não vou nominar pois são muitos. Obrigada e desculpa a quem leu todas as minhas reclamações e dramas. E obrigada a quem respondeu me acalmando, mesmo sem mal me conhecer.

A inspiração existe, mas tem de te encontrar trabalhando.

(Pablo Picasso)

RESUMO

NARRATIVA E *FAIT DIVERS*: O CASO DO VOO 370 DA MALAYSIA AIRLINES NO PORTAL ONLINE DA FOLHA DE SÃO PAULO

AUTOR: Daniela Sangalli Gonçalves

ORIENTADORA: Profa. Dra. Márcia Franz Amaral

Este trabalho tem como objetivo analisar a narrativa da cobertura do caso do desaparecimento do Boeing 777 que realizava o voo 370 da Malaysia Airlines, em março de 2014, visando identificar quais características de *fait divers* podem ser encontrados na mesma. A discussão é embasada teórica e metodologicamente nos estudos sobre narrativa, tomando como principal referência a obra de Motta (2013). Com base neste e em outros autores, compreendemos o jornalismo como uma narrativa, ou seja, um processo de ordenamento e produção de sentidos. Para a discussão sobre *fait divers*, nos baseamos na definição de Barthes (1964). Articulando nosso aporte teórico e metodológico, realizamos nosso estudo empírico a partir de um *corpus* de 28 notícias, coletadas do portal online do jornal Folha de São Paulo, escolhido por ser um jornal de referência. A análise das notícias nos permitiu reconstruir a intriga e identificar os pontos de virada da narrativa. No momento final da análise, aplicamos as definições de Barthes (1964), encontrando características de *fait divers* (principalmente de causalidade) na narrativa como um todo, mas não nas notícias isoladamente.

Palavras-chave: Narrativa jornalística, *fait divers*, Malaysia Airlines, Folha de São Paulo.

ABSTRACT

AUTHOR: Daniela Sangalli Gonçalves

ADVISOR: Profa. Dra. Márcia Franz Amaral

This paper aims to analyze the narrative of the coverage of the case of the disappearance of the Boeing 777 that carried out the 370 flight of Malaysia Airlines in March 2014, in order to identify what features of *fait divers* can be found in it. The discussion is based theoretically and methodologically in the studies on narrative, taking as main reference the work of Motta (2013). Based on this and other authors, we understand journalism as a narrative, that is, a process of ordering and production of meanings. For the discussion of *fait divers*, we are based on the definition of Barthes (1964). Articulating our theoretical and methodological contribution, we conducted our empirical study based on a corpus of 28 news items, collected from the online portal of the Folha de São Paulo newspaper, chosen as a reference journal. The analysis of the news allowed us to reconstruct the intrigue and identify the turning points of the narrative. At the final moment of the analysis, we apply the definitions of Barthes (1964), finding characteristics of *fait divers* (mainly of causality) in the narrative as a whole, but not in the news alone.

Keywords: Journalistic narrative, *fait divers*, Malaysia Airlines, Folha de São Paulo.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Notícias identificadas como Pontos de Virada.....	36
TABELA 2 - Ocorrência dos conflitos secundários nas notícias classificadas como pontos de virada.....	37
TABELA 3 - Especulações e suas frequências de publicação.....	44

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A – Notícia “Avião da Malaysia Airlines com 239 pessoas a bordo desaparece”	52
ANEXO B – Notícia “Vietnamitas avistam mancha de óleo que pode ser de avião desaparecido”	54
ANEXO C – Notícia “Avião da Malásia desapareceu do radar uma hora antes do que se imaginava”	56
ANEXO D – Notícia “Avião desaparecido na Ásia pode ter mudado rota e área de busca é ampliada”	57
ANEXO E – Notícia “Nem com 40 barcos e 34 aviões Malásia acha avião desaparecido”	59
ANEXO F – Notícia “Comparação com queda da Air France se enfraquece”	61
ANEXO G – Notícia “Vietnã suspende parte das missões de busca por avião desaparecido”	63
ANEXO H – Notícia “Equipes ampliam área de busca por avião desaparecido na Ásia”	65
ANEXO I – Notícia “Última comunicação de avião desaparecido não indicava problemas”	67
ANEXO J – Notícia “Satélite chinês capta destroços que podem ser de avião desaparecido, diz CNN”	69
ANEXO K – Notícia “Aeronave desaparecida voou mais 4 horas após último contato, diz jornal”	72
ANEXO L – Notícia “Buscas por avião desaparecido na Ásia se estendem ao Oceano Índico”	73
ANEXO M – Notícia “Avião desaparecido mudou de rota e de altitude, dizem autoridades”	74
ANEXO N – Notícia “Policiais malasianos vão à casa do piloto de avião desaparecido”	75
ANEXO O – Notícia “Malásia volta atrás sobre hora em que sistema de comunicação foi desligado”	76
ANEXO P – Notícia “Navio dos EUA abandona trabalhos de busca de voo desaparecido”	77
ANEXO Q – Notícia “Malásia recua sobre momento em que sistema foi desligado”	78
ANEXO R – Notícia “China estende a seu território de busca de avião desaparecido”	79
ANEXO S – Notícia “Parentes ameaçam fazer greve e fome por desinformação sobre avião”	80
ANEXO T – Notícia “Rota de voo pode ter sido alterada em seu computador de bordo, diz jornal”	82
ANEXO U – Notícia “Equipes buscam voo desaparecido em área do tamanho da Austrália”	83
ANEXO V – Notícia “Malásia considera imagens por satélite “indício crível” de avião desaparecido”	84

ANEXO W – Notícia “Áreas de buscas de avião é uma das ‘mais isoladas’ do planeta”	87
ANEXO X – Notícia “Jornal transcreve conversas dos pilotos do voo desaparecido”	89
ANEXO Y – Notícia “Austrália continuará de maneira “indefinida” buscas por avião”	90
ANEXO Z – Notícia “França diz ter imagens de objetos que podem ser de avião desaparecido”	92
ANEXO AA – Notícia “Avião mudou de altitude antes de mudar de rota, diz CNN”	94
ANEXO BB – Notícia “Novos dados confirmam queda do avião no Índico, diz Malásia”	95

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	JORNALISMO, NARRATIVA E <i>FAIT DIVERS</i>	16
2.1	JORNALISMO E NARRATIVA.....	16
2.2	<i>FAIT DIVERS</i> : TIPOS E EFEITOS.....	20
3	APORTES METODOLÓGICOS	24
3.1	ANÁLISE NARRATIVA APLICADA AO JORNALISMO.....	24
3.2	OBJETO DE ESTUDO: PORTAL ONLINE FOLHA.....	25
4	ANÁLISE	27
4.1	A RECONSTRUÇÃO DA NARRATIVA.....	27
4.1.1	O que aconteceu após este período?.....	34
4.2	PONTOS DE VIRADA E CONFLITOS SECUNDÁRIOS.....	35
4.3	<i>FAIT DIVERS</i> E EFEITOS.....	40
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
6	REFERENCIAS	51
7	ANEXOS	52

1. INTRODUÇÃO

Coberturas de acidentes e catástrofes tem suas particularidades, como informações confusas e conflito entre as partes envolvidas. O desaparecimento do voo 370 da Malaysia Airlines, além dessas características, tem como especificidade o não encerramento do caso: depois do dia 8 de março de 2014, quando foi localizado pela última vez, ainda não se sabe o que aconteceu com o Boeing 777.

As notícias sobre desastres podem, desde o primeiro momento, refletir este caráter misterioso nas suas narrativas. No caso do voo da Malaysia Airlines: a cada novidade, a cada nova fala, uma nova notícia era escrita - quase como um capítulo de um romance. Além de informar, mesmo com poucas informações concretas, o fato seduz o leitor por ser algo fantástico, quase fugindo da realidade factual.

Este é o tema deste Trabalho de Conclusão de Curso. Nos debruçamos sobre a cobertura de um caso trágico, que nos chamou a atenção por sua única e misteriosa história, sobre o qual a mídia teve dificuldades de noticiar. Trabalhamos a narrativa deste caso, assim como a presença de efeitos de *fait divers*, categoria jornalística que será explicada mais a frente.

O voo identificado como MH 370, da companhia Malaysia Airlines, desapareceu dos radares na madrugada de 8 de março de 2014, nas proximidades do Golfo da Tailândia, no Mar da China. O Boeing 777 levava 239 pessoas, sendo 12 tripulantes, da cidade de Kuala Lumpur (Malásia) para Pequim (China). As buscas foram encerradas em julho de 2016, e até hoje não se tem a causa do acidente. Um pedaço da asa do Boeing foi encontrado na ilha francesa Reunion, próxima a Madagascar, em julho de 2015. Também foram encontrados destroços nas Ilhas Maurício, no leste da África, no início de abril de 2016. No dia 22 de julho 2016, mais de dois anos após o desaparecimento do Boeing 777, os primeiros-ministros da Malásia, China e Austrália anunciaram o encerramento das operações de busca. Os três países eram os únicos ainda envolvidos na operação, e afirmaram que a probabilidade de encontrar o avião já era muito pequena.

O caso chamou a atenção por suas circunstâncias particulares (não se pode chegar ao local para fotografias, pois não há um local e não foi possível entrevistar testemunhas, pois estas não existem), que influenciaram na forma como foi narrado -

como uma ficção, por capítulos, fracionadamente. O fato efetivamente fantástico mexeu com o imaginário coletivo e, com o tempo, foi se tornando uma história de mistério, informando e entretendo ao mesmo tempo.

Casos extremos como este nos remetem à ideia de que as narrativas jornalísticas ajudam a criar um sentido para aquilo que ainda permanece insolucionado, o que dá uma sensação de conforto. A narratividade jornalística se revela nesta tentativa de amarrar as informações para que as coisas façam sentido.

Assim, nosso interesse de pesquisa surge da análise deste caso, que por suas características específicas assume uma narrativa peculiar. Por isso, dedicamo-nos a estudar como esta narrativa foi configurada como um fato insólito, também pensando sobre o papel das características do *fait divers* na informação jornalística.

O suporte midiático escolhido para o estudo deste caso foi o portal online do jornal Folha de São Paulo. Foi escolhido o jornal em meio digital pela crescente circulação dos jornais em meio digital de forma geral no Brasil¹. Mais especificamente, a Folha de São Paulo é o jornal mais lido online em 2015, com uma média de circulação de 146.641². Além disso, a Folha é dona do portal de notícias UOL, que é o mais acessado no país³. O portal online da Folha de São Paulo, chamado Folha, também é referência de jornalismo, e além de publicar conteúdo para o jornal digital, também disponibiliza conteúdo do jornal impresso para ser acessado online.

Portanto, com base nas notícias publicadas no portal Folha sobre o caso do voo 370 da Malaysia Airlines, nos propomos a analisar a narrativa do primeiro período da cobertura feita pelo portal, de 7 a 24 de março de 2014, quando as buscas eram pelo local onde o avião havia desaparecido, e observar se estas notícias se enquadram como *fait divers*.

Resumimos nosso problema de pesquisa na seguinte questão: Que características de *fait divers* podem ser encontradas na narrativa construída pelo Portal Folha sobre o desaparecimento do Boeing 777, da Malaysia Airlines?

¹ Fonte: <http://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2016/01/29/circulacao-digital-de-jornais-cresce-no-brasil.html>

² Número referente a circulação média diária no período de jan a dez, conforme o Instituto Verificador de Circulação (IVC). Fonte: <http://www.anj.org.br/maiores-jornais-do-brasil/>

³ Fonte: <http://sobreuol.noticias.uol.com.br/>

O objetivo geral é identificar na narrativa jornalística da Folha sobre o caso do avião da Malaysia Airlines elementos/características que a aproximem do conceito de *fait divers*. Entre os objetivos específicos estão:

- Estudar o conceito de *fait divers* e suas características de casualidade e coincidência;
- Compreender a perspectiva do jornalismo pelo viés da narrativa;
- Analisar como o caso do desaparecimento do Boeing 777 da Malaysia Airlines foi construído narrativamente pelo portal Folha Online;
- Analisar se as características do *fait divers* se aplicam ao caso estudado.

Para alcançar estes objetivos, nos basearemos em algumas etapas da Análise Crítica da Narrativa, conforme Motta (2013). Aqui, os estudos sobre narrativa não são apenas a metodologia a ser seguida, mas fazem parte da base teórica que será usada para a análise.

O trabalho se dividirá em três momentos. Em um primeiro momento, traremos Motta (2013) para falar sobre os estudos de narrativa aplicados ao jornalismo. Num segundo momento, além de uma caracterização do que são o *fait divers*, abordamos a história do conceito e suas características, com base, principalmente, em Barthes (1964). Em seguida, utilizamos Motta (2007, 2013) para fundamentar a metodologia utilizada neste trabalho. Por fim, apresentamos a análise do caso, onde abordamos a dinâmica da narrativa em questão e as características de *fait divers* que se aplicam ao caso.

2. JORNALISMO, NARRATIVA E *FAIT DIVERS*

Neste capítulo discorreremos sobre a narrativa e como encarar o jornalismo a partir dessa perspectiva teórica, que vem da área da literatura e vem sendo aplicada à área jornalística. Também abordamos a definição de *fait divers* e como ele se apresenta.

2.1 JORNALISMO E NARRATIVA

Quando se fala em narrativa, logo relacionamos ao verbo narrar, a contar uma história. Sempre que algo é contado para alguém, exercitamos a habilidade de narrar, algo que é intrínseco à humanidade (BARTHES apud ALBUQUERQUE, 2000). Tradicionalmente, a narrativa era aplicada apenas à sequência de eventos reais, com um final e um sentido moral.

Segundo Hayden White, por exemplo, o recurso à narrativa não apenas é uma característica inerente à historiografia; é uma condição *sine qua non* da sua existência, visto que somente forma narrativa possibilitaria a apresentação da realidade nos termos de “histórias [stories] bem construídas, com temas centrais, inícios, meios e fins apropriados, e uma coerência que nos permite ver ‘o fim’ a cada começo” (WHITE apud ALBUQUERQUE, 2000, p. 3)

Vemos, com a ficção, que a narrativa e seu uso se expandiram. Quando contamos uma história, compartilhamos o nosso conhecimento e registramos o nosso presente ou passado. E é isso que o jornalismo também faz. Como diz Motta (2013), o jornalista é o historiador do presente: conta o presente, que quando lido já é passado, para quem está lendo no futuro. A narratologia é uma área que vem se expandindo para outras áreas – como o jornalismo – e explica este fenômeno.

A narratologia é uma área de estudos oriunda da literatura, mas que Motta aplica às narrativas jornalísticas diversas. É um campo de estudo e um conjunto de métodos e procedimentos que se propõe a analisar as narrativas humanas. Por mais que tenha raízes na Grécia antiga, em pensadores como Aristóteles, é uma área recente. Nasce vinculada a movimentos linguísticos, já mais recentes surgidos em meados do século XX, como o Formalismo Russo e o Estruturalismo antropológico e literário francês. Esses grupos buscavam encontrar uma teoria geral que se aplicasse a todas as

narrativas (literárias, de ficção). Nas duas últimas décadas, porém, a narratologia se expandiu para outros campos, como a antropologia, os discursos, a história e a comunicação. O ramo da narrativa qual Motta (2013) e nós, nesta monografia, nos apropriamos, é “[...]um ramo das ciências humanas que *estuda os sistemas narrativos no seio da sociedade.*” (MOTTA, 2013, p. 78).

Estes sistemas narrativos são representações, construções linguisticamente organizadas, que surgem a partir de representações mentais. Sejam essas fáticas ou fictícias, são sempre construções de sentido sobre o mundo real ou imaginado. No caso do jornalismo, notícias e reportagens, cada uma dessas diferentes construções não passa de uma das várias versões da realidade. O que não quer dizer que não exista mundo social ou físico, ou que só existam discursos. Isto quer dizer que a realidade se introduz nas práticas humanas por meio de “categorias e descrições que formam parte das práticas humanas da linguagem” (MOTTA, 2013, p. 83). O que sustenta essa afirmação é justamente que a esfera física não é objetiva, e, sim, passível de versões. São os discursos que sustentam a realidade, constroem a nossa história, a nossa memória.

Visto que o jornalismo pode ser visto como a história do presente, e que a narrativa é condição para que a história exista, a narrativa também é fundamental para o jornalismo. Explico: as nossas experiências são, principalmente, de ordem narrativa. Conhecemos o mundo nomeando, dando ordem ao seu tempo e ao seu espaço. É a partir disso, e, segundo Erving Goffman (GOFFMAN apud MOTTA, 2013), do confronto com a anormalidade que criamos o consenso do que é normal. Essa dinâmica de nomear as coisas do mundo, de mostrar o que é fora do normal, é o modo como o jornalismo nos apresenta o mundo, seja em linguagem, como em regras sociais, costumes e cultura.

Dito isso, podemos dizer que o jornalismo pode ser encarado como uma narrativa. Independente da sua forma, o jornalismo ordena fatos e personagens de forma lógica, que faz e provoca sentidos. E existem várias formas de ordenamento no jornalismo: dentro das *hard* ou das *soft news* esses ordenamentos influenciam em como percebemos a narratividade.

Tudo isso torna a narratividade no jornalismo difícil de ser encontrada. Os fatos nem sempre se apresentam de forma completa no primeiro momento, e podemos ter que vir a falar dele em partes - isso em meio a um mar de outros assuntos circulando em um mesmo suporte (jornal, TV, rádio ou web). Nesses casos, o primeiro passo fundamental é reconstruir a narrativa de forma cronológica, segundo Motta (2013). E essa reconstrução, além de organizar o tempo daquele fato, nos dá um novo produto, que “se dedica à compreensão da realidade imediata no transcurso cultural de uma sociedade” (MOTTA, 2013, p. 99).

Essas formas narrativas podem variar, aparecendo conforme dois parâmetros: informação e narrativa (ALBUQUERQUE, 2000). Com base no primeiro parâmetro, as notícias se apresentam como registros fiéis a realidade, e os seus recursos narrativos servem para “organizar a informação de uma maneira clara e efectiva” (BIRD; DARDENNE, 1999, p. 271). É o que vemos nas notícias *hard news*, em que o texto tente a ser claro, direto e enxuto. Esses textos são organizados desta forma pois visam o efeito de real. No segundo tipo, comum nas notícias *soft news*, o jornalista tem muito mais liberdade de escrita – aqui, ele não está preso às amarras da objetividade. Muitas vezes se assemelha à literatura, ao fazer descrições, ou narra fatos curiosos e divertidos, além de dramas pessoais.

Seja a forma que for, todas as produções jornalísticas são narrativas. *hard* e *soft news* tem lógicas diferentes, formas diferentes, mas ambas organizam fatos e caracterizam personagens, dando uma ordem compreensível a eles. Técnicas como *lead* e pirâmide invertida também são formas de organizar um texto, que prioriza elementos de maior destaque naquela notícia, e não a ordem temporal. Isto que torna a narrativa nestes tipos de texto mais difícil de ser identificada.

Para explicar os caminhos para a pesquisa sobre a narrativa jornalística, e o porquê de se estudar este assunto, Albuquerque cita James Carey e o que este sugere como ponto de partida: as seis perguntas do *lead*: quem, o que, quando, onde, como e porque (CAREY apud ALBUQUERQUE, 2000). As quatro primeiras perguntas não levantam discussões, pois existem vários parâmetros para que se entre em consenso sobre elas, tanto entre o público quanto entre os próprios jornalistas. E isto nos leva a crer no mundo, crer que nem tudo está nas mãos do acaso – e já são parte da

narrativa, pois dão ordem à história. Já “como” e “porque” levam quem está escrevendo a significar a situação, dar uma explicação para aquele fato; tarefa nem sempre possível de ser realizada, como no caso que iremos apresentar a análise nos próximos capítulos.

Diferentes histórias, aquelas que nos mostram não só o que foge às regras socialmente aceitas, mas que nos mostram figuras de mitos como lobisomens, ou ironias do destino como um animal de estimação salvando seu dono, aparecem nos meios de comunicação para nos reforçar a normalidade e servir de válvula de escape para quem lê e para o próprio jornalista – que, importante lembrar, também é uma pessoa que se impressiona, que está imerso nas regras e mitos da sociedade.

Ao se perguntar o porquê de estudar as narrativas, o autor responde: “devemos estudar as narrativas para compreender o sentido da vida” (MOTTA, 2013, p. 27). Precisamos estudar narrativas para entender como o homem cria representações do mundo, às vezes fielmente, outras vezes imaginativamente. A narrativa permeia nossas vidas, e em tempos onde as experiências são cada vez mais mediadas, as pessoas dão ordem e significado às coisas para que elas se tornem mais familiares e compreensíveis (MOTTA, 2013). Sobre narrativas e suas construções e impacto no mundo, o autor diz que as partes dessas construções são baseadas em sistemas sociais e pessoais conforme os valores e experiências que angariamos no decorrer da nossa vida, e tudo é utilizado para dar ordem à representação do mundo, além de construí-lo. Entre narrativas ficcionais e factuais, que buscam e representação mais próxima da realidade, o autor afirma que elas influenciam uma à outra. Mais do que influenciar, as narrativas nos ajudam a testar os limites da realidade; e também instituem identidades e organizações sociais. As narrativas jornalísticas também representam ficcional e factualmente, mesmo nas notícias *hard news*.

2.2 FAIT DIVERS: TIPOS E EFEITOS

“Eis um assassinato: se é político, é informação; se não o for, é notícia.” Com essa frase, o semiótico francês Roland Barthes (1964, p. 1) inicia seu ensaio sobre o termo anterior à imprensa – existem registros de que os *fait divers* eram cantados por trovadores populares na Idade Média (ANGRIMANI, 1995). Antes dos *canards*⁴ românticos, os franceses já comerciavam materiais com o nome de *fait divers*⁵ (ROMI apud ANGRIMANI, 1962). Historicamente, o sensacionalismo tem sua origem nessas notícias insólitas e misteriosas, que provocaram emoções nos leitores que começaram a comprar cada vez mais esse formato de notícia.

Por definição, os *fait divers* são tudo aquilo que não se encaixa nas editorias tradicionais (economia, política, esporte...); são notícias monstruosas, a classificação do inclassificável. Barthes (1964) explica que essas notícias foram agrupadas na editoria conhecida como *geral* – e, para o autor, é melhor que sejam publicadas nessa editoria mesmo, assim sua diferença se dá na estrutura, e não na classificação. Sua estrutura se aproxima muito das novelas e contos: é fechada em si mesma, contém todo o seu universo. Retomando o exemplo inicial: um assassinato político não é um *fait divers* pois está inserido em um contexto maior (a política). É necessário o domínio desse mundo já conhecido para poder consumir esta narrativa. Por este motivo, Barthes classifica as notícias das editorias tradicionais como pertencentes a uma estrutura narrativa maior; são fragmentos de um romance: “Nunca é mais do que o termo manifesto de uma estrutura implícita ao qual ele preexiste” (BARTHES, 1964, p. 1).

Em contrapartida, as notícias do tipo *fait divers* tem uma estrutura fechada nelas mesmas, são seu próprio universo, se aproximam mais de uma novela ou um conto. São alguns assuntos repetidos várias vezes, mesmo que de infinitas formas. Para consumi-las não é preciso conhecer nada além do que elas fornecem, visto que, formalmente, elas só remetem a si mesmas. Seu conteúdo não é estranho: assaltos, mortes, desastres e esquisitices fazem parte do nosso mundo, são válvulas de escape

⁴ Canards eram pequenos folhetins que contavam prodígios ou acontecimentos singulares, sem comprovação de veracidade. Mais tarde, o termo foi usado também para designar mentiras lançadas na imprensa ou jornais de baixo custo, populares.

que as pessoas fazem uso, com coisas que fazem parte da nossa imaginação, medos ou sonhos.

Na realidade, o *fait divers* fornece ao público uma explicação satisfatória daquilo que escapa às vezes à compreensão. Entretanto, fazendo isso, ele arremessa a dúvida sobre a coerência do mundo, ele pressente o universo da duplicidade. Face à objetividade, à verdade científica que tende a evacuar qualquer mistério, os “*faits divers*”, ao contrário, sustentam a ambigüidade entre o racional e o irracional, entre o inteligível e o ininteligível. (DION, 2007, p. 130)

No seu texto usam de figuras de linguagem que colocam em conflito com o que conhecemos, as ações regulares da nossa sociedade, com o inesperado – e colocam essas duas dimensões em conflito. “Não há *fait divers* sem espanto”, afirma Barthes.

Sem dúvida, uma estrutura [narrativa] é sempre articulada. Mas aqui a articulação é interior à narrativa imediata, enquanto na informação política, por exemplo, ela é transportada para fora do enunciado, num contexto implícito. (BARTHES, 1964, p. 2)

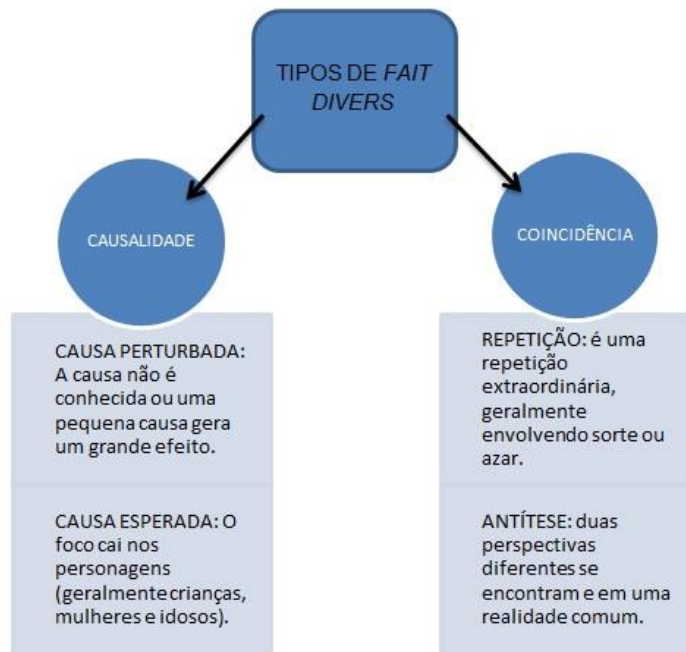
A relação conflituosa que acontece dentro das narrativas do tipo *fait divers* entre o que conhecemos e o que nos espanta deve ser a primeira coisa a ser interrogada para apanhar o seu sentido humano, afirma Barthes (1964). Ele explana sobre os dois tipos de relação fundamentais: de coincidência e de causalidade. Quando a relação é de coincidência, ela pode se dar por uma repetição (quando uma mesma pessoa ganha na loteria repetidas vezes, por exemplo), e o estranhamento está no fato de que o aleatório deveria ser distributivo, e não repetitivo. A relação de coincidência também pode acontecer por meio da antítese, que é quando dois termos qualitativamente distantes são colocados em relação (quando uma mulher coloca uma gangue para correr, por exemplo); neste caso, são dois percursos de significado: a suposta fragilidade feminina e a violência da gangue unidos em um único percurso.

Quando a relação é de causalidade, crimes e prodígios são os principais tipos de casos noticiados. Prodígios seriam casos extraordinários que não envolvem tragédias ou mortes, como uma mulher grávida de seis bebês ao mesmo tempo, animais de estimação que salvaram seus donos de um assalto, por exemplo. Por prodígios Barthes cita que os OVNIS eram os mais destacados na sua época, na década de 60. Quanto

aos crimes como casos de causalidade, eles vão desde os motivos passionais até aqueles que foram identificados como culpados por objetos triviais (por exemplo, assassino identificado por um alicate). A relação de causalidade pode se dar de maneira que o foco recaia sobre os personagens, já que a causa era esperada dentro daquelas circunstâncias, (geralmente crianças, mulheres e idosos, como o caso da senhora que atirou contra um assaltante em sua casa); causas deturpadas também são parte dessa relação narrativa (por exemplo, quando uma babá sequestra uma criança não para pedir resgate, mas porque a adora); há também a relação de uma pequena causa que gera um grande efeito (como quando um trem descarrila em função de um veado ter trancado o controle das linhas) - quanto mais decepcionante a causa, maior o espetáculo do *fait divers*, afirma Barthes (1964, p. 3).

A seguir apresentaremos uma figura que sistematiza as características que definem o *fait divers*. Utilizaremos a definição de Barthes, visto que é a mais em voga e utilizada por outros autores, como Ramos (2001), no seu artigo sobre sociologia e *fait divers*.

Figura 1 -Tipos de *fait divers*



Fonte: elaboração da autora, com base em Barthes (1964).

Um ponto importante são os crimes sem causa. Para Barthes (1964), apesar do sucesso dos crimes misteriosos nos romances populares, nos *fait divers* eles costumam ser esquecidos, pois como falta uma parte do conflito (o desfecho), a narrativa se extenua, se desfaz. Uma das características do *fait divers* é a sua momentaneidade, e isso se desfaz neste caso. Também há a questão do conflito, principal característica destas notícias: o conflito é composto por duas partes em desacordo e, quando uma delas não aparece, ou demora muito para aparecer, essa característica fica enfraquecida. Ele afirma que crimes deste tipo são raros na imprensa, e o policial é pouco personalizado, visto que o enredo acaba focando mais nos atores daquela história. O prolongar da história sem explicação faz com que o *fait divers* perca sua efemeridade e sua iminência – crimes sem causa são mais inexplicáveis que explicáveis. Visto que o caso que analisamos é uma tragédia sem causa, consideramos que essa definição não se aplica apenas a crimes, mas outros fatos sobre os quais a cobertura jornalística se debruça até que seja encontrada uma explicação.

Outros autores relacionam o *fait divers* com o sensacionalismo, como Agrimani (1995). Para ele, o sensacionalismo se inspirou nos assuntos e na publicação dos *fait divers* para angariar leitores, porém, os dois não devem ser confundidos. Há uma diferença narrativa, há a carga pulsional, que diferencia um do outro. O sensacionalismo é carregado de clichês, de apelos ao emocional. O autor cita Monestier e sua fala sobre *fait divers*, dizendo que este estilo “não pretende chegar à inteligência do leitor, mas lhe provocar reações subjetivas e passionais” (ANGRIMANI, 1995, p.30), porém, isto se refere ao sensacionalismo. Os *fait divers*, então, seriam uma válvula de escape, situados fora do contexto histórico, publicados por impressionarem primeiro os jornalistas, e refletirem as “bizarrices do comportamento humano” (ANGRIMANI, 1995, p. 26).

Para Amaral (2011, p. 76), os *fait divers* tem “relação com a dramatização da notícia”, por serem informações meramente do âmbito da curiosidade e que não separam o público e o privado. Eles irrompem a normalidade, e mostram que a relação dos jornais populares - que utilizam do sensacionalismo e de *fait divers* - e seus leitores se dá pela cultura; utilizam fórmulas que historicamente tem popularidade (visto que os *fait divers* são anteriores à própria imprensa).

3. APORTES METODOLÓGICOS

Neste capítulo apresentaremos o percurso metodológico do trabalho. A metodologia foi inspirada nos estudos sobre as narrativas jornalísticas de Motta (2013). O estudo empírico foi organizado em duas etapas: uma de reconstrução da narrativa em questão e outra da análise da narrativa, onde buscamos as características de *fait divers*. Também explicaremos a escolha do portal online Folha, além de apresentarmos um breve histórico do mesmo.

3.1 NARRATOLOGIA APLICADA AO JORNALISMO

Além de uma perspectiva teórica para a compreensão do jornalismo, a narrativa nos serve como um aporte metodológico. Para tanto, conforme Motta (2013), as narrativas jornalísticas podem ser divididas em três planos analíticos: Plano da Expressão (discurso, linguagem); Plano da Estória (conteúdo, enredo, intriga) e Plano da Metanarrativa (tema, fábula, modelo de mundo). Neste trabalho vamos nos ater ao Plano da Estória, pois é o que se aplica ao estudo da narrativa com base nos núcleos narrativos, nas sequências e como o autor as posicionou para compor o enredo e como este enredo cria o sentido.

Para analisar estes planos, sete movimentos são sugeridos:

1º movimento: compreender a intriga como síntese do heterogêneo.

2º movimento: compreender a lógica do paradigma narrativo

3º movimento: deixar surgirem novos episódios

4º movimento: permitir ao conflito dramático se revelar

5º movimento: personagem: metamorfose de pessoa a persona

6º movimento: as estratégias argumentativas

7º movimento: permitir às metanarrativas aflorar

Destes, nós usaremos o 1º e o 2º movimento para nortear a nossa análise. A partir deles, nós separamos a nossa análise em três passos:

- Recompomos a intriga, reunindo todas as matérias do *corpus* em uma espécie de linha do tempo, respeitando como as notícias foram apresentadas no portal Folha – mantendo grafismos originais ou destaques para determinados pontos.

- Em seguida, encontramos as notícias que chamamos de pontos de virada⁶ e as separamos para realizar a análise.

- Por fim, aplicamos as características de *fait divers* à narrativa e verificamos quais estão presentes no caso.

Estes passos são importantes para que a linha narrativa fique mais perceptível ao analista. Ao realizar a reconstrução, organizamos de forma temporal as notícias que apareciam no portal, criando uma ordem. Este procedimento ajuda a encontrar as notícias que revelam como a narrativa funciona e seus pormenores.

É preciso descobrir as *relações de solidariedade* (relações lógicas cronológicas) que vão se construindo no enredo a partir das ações relatadas. Como se encadeiam as ações ao longo do percurso da estória narrada? Como se conectam os microeventos em sequências e estas ao enredo integral? (MOTTA, 2013, p. 141).

3.2 OBJETO DE ESTUDO: PORTAL ONLINE FOLHA

O portal escolhido para esta análise é o Folha, do grupo Folha de São Paulo. Além de ser dono do portal de notícias mais acessado do país, o UOL, o grupo Folha de São Paulo foi “o primeiro jornal em tempo real em língua portuguesa”⁷ em 1995 com o portal Folha Online. O portal foi escolhido por ser de um grupo de comunicação de referência, com grande alcance no país, como diz em sua página institucional:

Com 19 editorias de conteúdo com acesso livre na internet, o site da Folha conta com uma audiência de 17 milhões de visitantes únicos e 173 milhões de páginas vistas por mês. Produz ainda conteúdo para

⁶ Pontos de virada são momentos da narrativa em que um novo fato aparece e muda a história a partir daquele ponto.

⁷ Fonte: http://www1.folha.uol.com.br/institucional/conheca_o_site_da_folha.shtml Acessado em 27 Set. 2016

dispositivos móveis como tablets (iPad), smartphones (iPhone etc.) e para as plataformas WAP e SMS (para celulares em geral).⁸

Gostaríamos de deixar claro que o Folha foi escolhido apenas como suporte onde as notícias foram publicadas. Ou seja, nosso foco está no estudo da configuração narrativa do caso Malaysia Airline, em como os diversos fatos associados ao acidente foram narrados pelo jornalismo. Não foi nosso interesse analisar os formatos utilizados para a narração, nem mesmo aqueles característicos do jornalismo digital, por isso esse tema não será abordado na análise.

Figura 2 - Capa do site do portal online do jornal Folha de São Paulo, Folha.



Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br> acessado em 05 Nov. 2016

⁸ Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/institucional/conheca_o_site_da_folha.shtml Acessado em 27 Set. 2016

4. ANÁLISE

A análise foi dividida em dois momentos: primeiramente apresentaremos a reconstrução da intriga, uma linha do tempo com as notícias selecionadas do período de 7 a 24 de março de 2014. Em seguida, detalharemos a análise dos pontos de virada, além de uma elucidação do que os caracteriza na narrativa jornalística. Finalizando, falaremos de como as características de *fait divers* aparecem e influenciam os sentidos presentes na narrativa.

4.1 RECONSTRUÇÃO DA INTRIGA

Para efetuar a análise, Motta sugere que o primeiro passo é reconstruir a intriga a ser analisada. Para isso, apresentamos aqui um relato das 28 matérias selecionadas como *corpus* entre aquelas publicadas no período de 7 a 24 de março de 2014. É importante ressaltar que o dia 24 não é o fim da narrativa do caso, mas é necessário que o analista determine um fim para o período de análise, como resalta Motta (2013), ao explicar o primeiro movimento de análise. As notícias diárias muitas vezes dificultam que o analista encontre um ponto para cortar a sequência, pois casos como o analisado não se concluem em uma notícia específica. Visto isso, a escolha tem de ser justificada, a fim de atender os objetivos e problema de pesquisa.

Na reconstrução preservamos marcas textuais, como termos e aspas, utilizadas nas notícias originalmente publicadas pelo portal online Folha. O critério para seleção destas notícias foi de novidade e influência na narrativa, ou seja, cada uma destas 28 publicações tem em comum uma novidade sobre o caso no período determinado.

Esse primeiro passo é importante para que a narrativa seja vista como um todo único, diferente de quando é consumida no dia a dia, por exemplo, quando as notícias são fragmentos soltos em meio a um mar de outros assuntos circulando na rede.

Há uma diferença de horário que precisa ser observada: o horário de publicação das matérias é referente ao horário de Brasília, que está na faixa XXX -3, enquanto o local estimado dos fatos está na faixa XXX +8, totalizando onze horas de diferença. O sumiço do Boeing 777 foi notado no dia 8 de março oriental, que ainda era dia 7 de

março no Brasil. O horário de publicação das matérias respeita o fuso horário de Brasília.

Esse desconstruir para depois reconstruir a narrativa é importante para expor os episódios, unidades temáticas dentro desse segmento da narrativa, que podem revelar estratégias do narrador na construção dos sentidos. “O movimento metodológico busca, portanto, situar o texto no contexto comunicativo, como um ato de fala que revela intenções e interpretações próprias e específicas.” (MOTTA, 2013, p. 160).

Dia 07/03/2014, 22h11: Um avião da companhia Malaysia Airlines com 239 pessoas a bordo deixou Kuala Lumpur, na Malásia, com destino a Pequim, na China, no dia oito de março. O Boeing 777-200 fazia o voo MH370, e perdeu contato com o controle de tráfego aéreo depois de deixar a cidade de onde partiu. O avião deixou Kuala Lumpur logo após a meia noite no horário local, e deveria ter chegado ao seu destino às 6h30, mas desapareceu dos radares às 2h40. Dos 239 a bordo, 12 eram tripulação e 5, crianças. Caso confirmada a queda, seria a primeira do Boeing 777, recordista de horas de voo sem acidentes.

Dia 08/03/2014, 10h44: Aviões vietnamitas envolvidos nas buscas avistaram manchas de combustível no Mar da China Meridional, que podem ser do avião. Militares do Vietnã afirmam que o avião caiu no mar, mas a Malaysia Airlines não confirma a informação. Após essa notícia, a área de buscas foi expandida. Como haviam americanos a bordo, o FBI se envolveu nas buscas, e não descarta nenhuma possibilidade - nem terrorismo. Ficou confirmado que as manchas não eram sinais do avião.

Dia 09/03/2014, 1h33: Novas informações mostram que o Boeing 777 desapareceu dos radares 1h antes do que se imaginava, fala o diretor do Departamento de Aviação Civil da Malásia. O último contato foi feito à 1h30, e não às 2h40. A investigação também descobriu que dois passageiros embarcaram com passaportes falsos, roubados na Tailândia, do italiano Luigi Marald e do austríaco Christian Kozel. Até então, Vietnã, China, Estados Unidos, Malásia e Cingapura estão envolvidos nas buscas.

Dia 09/03/2014, 03h54: Após autoridades da Malásia informarem que o avião pode ter dado uma manobra de giro antes de desaparecer, as áreas de busca foram ampliadas novamente - agora para o Golfo da Tailândia. O ministro da Defesa e de Transportes, Hishammuddin Hussein, disse que as autoridades estudam todas as possibilidades para uma manobra como essa, sem descartar um ataque terrorista. Os passageiros com passaportes falsos reforçam a teoria de terrorismo. Mais tarde, autoridades da Aviação Civil e Forças Armadas malasianas confirmaram a manobra feita pelo avião, mas que não houve nenhum comunicado por parte do piloto, como manda o protocolo. 22 aviões e 40 embarcações atuam nas tarefas de busca.

Dia 10/03/2014, 07h38: Após dois dias, agora com 34 aviões e 40 barcos, nenhum sinal do Boeing 777. Austrália, China, Estados Unidos, Filipinas, Indonésia, Malásia, Cingapura, Tailândia, Vietnã e Nova Zelândia atuam nas buscas. A aviação do Vietnã avistou no dia nove destroços que podem ser do avião, a 80 km da ilha Tho Chu, ao sul do país. Um objeto amarelo foi avistado no golfo da Tailândia, mas após verificações foi descartado - era um carretel de cabos mofado. A possibilidade de sequestro não foi descartada. Cinco passageiros despacharam malas, mas não embarcaram. A companhia aérea informou que as bagagens foram isoladas, de acordo com o procedimento habitual.

Dia 11/03/2014⁹: Com o passar dos dias, e com tão poucas informações, a comparação com a queda do Air France¹⁰ se enfraquece. O avião caiu no mar em 2009, porém enviou mensagens de que havia problemas um pouco antes. Segundo a Folha, “por enquanto, a falta de notícias impede até de falar com certeza que o avião caiu”.

Dia 12/03/2014, 4h51: No dia 12, Vietnã “suspendeu” parte das buscas. Informações ainda não confirmadas apontam que o avião teria mudado de rota antes de

⁹ Publicada na versão impressa da Folha de São Paulo, disponível para acesso online.

¹⁰ O Airbus A330-203, que realizava o voo Air France 447 na noite do dia 31 de maio para 1º de junho de 2009, sumiu no Oceano Índico com 228 pessoas a bordo, sendo 12 delas tripulantes. Foram emitidas mensagens automáticas aos controladores brasileiros, informando problemas elétricos e perda de pressurização na cabine. No dia 2 de junho foi confirmada a queda do avião, na região de onde foi enviado o último contato e onde foram encontrados destroços e corpos. A caixa-preta só foi localizada em 2011. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Voo_Air_France_447

desaparecer. O jornal malaio “Berita Harian” publicou que um general afirmou que o avião foi detectado ao oeste do Estreito de Malaca, entre a Malásia e a Indonésia, mas o mesmo nega ter dado esta informação. Diante dessa informação, a zona de buscas foi ampliada novamente. No momento eram 500 mil milhas náuticas (1,71 milhões de km²), vasculhados por 42 embarcações marítimas e 35 aviões. Nenhum dos veículos detectou sinal de aparelhos eletrônicos do avião, que deveriam mandar sinais em caso de perigo ou acidente.

Dia 12/03/2014, 05h44: Sem encontrar vestígios do avião desaparecido, as buscas são ampliadas para o Mar de Andman, centenas de quilômetros do perímetro inicialmente estabelecido.

Dia 12/03/2014, 07h44: Última comunicação do piloto com as torres de controle não indicava problemas. A comunicação foi divulgada aos familiares dos 154 passageiros chineses do avião desaparecido. Cerca de 300 pessoas estão reunidas num hotel em Pequim aguardando informações, em meio ao crescente mistério sobre o que aconteceu e informações desencontradas. A nova pista é o relato de um funcionário de uma plataforma de petróleo no Mar do Sul da China, que disse ter visto um objeto em chamas no céu nas primeiras horas de sábado (local). As autoridades também estão investigando as afirmações de parentes que afirmam que os celulares de passageiros ainda estão tocando quando contatados, o que indica que estão inteiros e sob área coberta por sinais de telefonia. Ainda está sendo investigada a possibilidade de terrorismo (apesar de nenhuma reivindicação de autoria), além da postura do co-piloto. Passageiras de outro voo realizado por ele contam que foram convidadas pelo co-piloto para sentar na cabine de comando, uma violação das normas de segurança da companhia. A empresa disse não poder comprovar a veracidade: “estamos no meio de uma crise, não queremos desviar a atenção”.

12/03/2014, às 18h45: Um satélite chinês localizou três objetos no Golfo da Tailândia no dia 09 (local). O órgão estatal para Ciência, Tecnologia e Indústria anunciou as imagens na rota do voo MH370. Autoridades malasianas enviaram uma aeronave ao

local na manhã de quinta (noite de quarta, horário de Brasília). As imagens foram captadas no dia do desaparecimento, mas foram divulgadas apenas no dia 12. O general da força aérea Rodzali Daud continua desmentindo a informação de que o avião teria sido detectado por radares da força aérea sobre o estreito de Malacca. Ele afirma que disse que radares detectaram sinais que podem ser do Boeing 777, sendo que o último foi captado às 2h15 a cerca de 200 milhas a noroeste da ilha Penang. “Não estamos dizendo que é o voo, é um sinal não identificado.”

Dia 13/03/2014, 17h57: Autoridades americanas afirmam que o avião voou mais quatro horas após o último contato, com base em dados que o motor envia automaticamente por satélite. Porém, não se sabe qual a direção que ele tomou. O porta-voz da Casa Branca Jay Carner havia dito que nova área de busca poderia ser aberta no Oceano Índico, direção contrária da rota prevista originalmente. As expedições feitas com base nas imagens de satélite não encontraram nenhum sinal do Boeing 777.

Dia 14/03/2014, 05h11: “Novos dados” vindos da Casa Branca fizeram com que as buscas se estendessem até o Oceano Índico. Um avião e um navio foram deslocados para essa busca. “Quase uma semana após o desaparecimento do avião, cresce o mistério sobre o destino do voo MH370 e das 239 pessoas, de várias nacionalidades, incluindo 153 cidadãos chineses”.

Dia 14/03/2014, 06h52: Autoridades não identificadas dos Estados Unidos afirmam que o avião mudou de rota e de altitude duas vezes após sumir dos radares: primeiro, subiu a 45 mil pés, altura não permitida para o modelo, depois, uma curva acentuada para oeste, em seguida caiu para 23 mil pés, e depois virou para noroeste, em direção ao estreito de Malacca. Departamento de uma universidade chinesa detectou um “evento no leito marinho” no mesmo dia do desaparecimento do avião, o que pode ser da queda do mesmo no mar. Hipóteses de sequestro e terrorismo ainda estão sendo investigadas.

Dia 15/03/2014, 10h27: Polícia malaia vai à casa do piloto do voo MH370 após primeiro-ministro falar sobre possibilidade de sequestro, visto que as manobras feitas

são possíveis apenas por comandos humanos. Situação da busca: sobre península da Malacca, Indonésia, Oceano Índico, próximo à fronteira entre Cazaquistão e Turcomenistão.

Dia 17/03/2014, às 19h51: Malásia volta atrás quanto a horário de desligamento do sistema de comunicação. Última mensagem à 1h19, então o sistema não pode ter sido desligado à 1h07. Sistema de localização foi desligado à 1h20. Voo foi captado por radares militares às 2h15 e por um satélite de comunicação às 8h11. Ele mudou de rota entre a Malásia e o Vietnã e voou mais sete horas. Hipótese: desligamento deliberado ou coagido, o que leva à polícia a investigar o piloto Zahir Ahmad Shah (53) e Fariq Abdul Hamid (27). Área de busca foi ampliada novamente, agora em dois corredores: um norte, que passa ao sul do Cazaquistão, e um sul, que vai ao Oceano Índico.

Dia 17/03/2014, às 20h38: Navio dos Estados Unidos abandona buscas em função do aumento da área de varredura. O país segue com a ajuda apenas pelo ar, com um avião militar.

Dia 18/03/2014¹¹: O presidente dos representantes dos Estados Unidos Michael McCaul diz que “algo aconteceu com o piloto”. Diz também que tem relatórios e que o avião pode ter sido sequestrado para ser usado como míssil. Também afirmou que ele pode ter pousado em algum lugar.

Dia 18/03/2014, às 5h50: China estende buscas ao seu território, no corredor norte, área delimitada para buscas. Também informa que os 154 chineses a bordo foram investigados e não foram encontradas suspeitas sobre o grupo. As investigações se concentram na cabine dos pilotos e nas últimas palavras transmitidas pelo co-piloto, que coincidem com o desligamento de vários sistemas do avião.

Dia 18/03/2014, às 9h55: Familiares e China se mostram descontentes com a gestão da Malásia, visto o recuo sobre quando e onde o avião sumiu, além das informações

¹¹ Publicada na versão impressa da Folha de São Paulo, disponível para acesso online.

poucas e conflitantes. Familiares ameaçam fazer greve de fome para pressionar o governo malaio.

Dia 18/03/2014, às 10h43: A rota pode ter sido mudada no sistema de computadores de bordo, mas não se sabe se antes ou depois da decolagem. Como é um sistema complexo, crescem as suspeitas sobre os pilotos e a tripulação. O Boeing levava combustível para 7h30 de voo.

Dia 18/03/2014, às 19h26: Área de busca no momento é do tamanho da Austrália. Nada de suspeito sobre os pilotos, e nenhum antecedente dos passageiros indica terrorismo. Nenhum grupo reivindicou autoria de um ataque. Executivo da Malaysia Airlines diz que fala dos Estados Unidos sobre sistema de navegação é especulação.

Dia 20/03/2014, às 07h36: Dois objetos foram detectados próximos à costa australiana, no oceano Índico. “Representam um indício crível”. Um cargueiro norueguês que estava próximo se dirigiu para o local, além de um avião, dois navios e três aparelhos de vigilância. Objetos foram detectados há quatro dias numa das regiões mais remotas do globo. No momento, 18 navios, 29 aviões e 6 helicópteros ajudam nas buscas. AMSA (Australian Maritime Safety Authority¹²) reduziu a área após analisar combustível que o Boeing levava.

Dia 21/03/2014, às 8h20: Buscas foram interrompidas por mau tempo na região na noite do dia 20 e foram retomadas neste dia. Área é uma das mais isoladas e inacessíveis do mundo, com ondas que chegam a 30 metros de altura, e movimentação de 1 metro por segundo no mar. Familiares estão em clima entre esperança e estresse.

Dia 21/03/2014, às 19h05: jornal britânico The Daily Telegraph transcreveu e publicou os últimos 54 minutos de conversa dos pilotos com a torre de controle em Kuala Lumpur. Apesar de conversa de rotina, dois fatos estranhos: “mensagem desnecessária” de que estava a 35 mil pés, quando a altitude já havia sido registrada 6 minutos antes; e o

¹² Associação Australiana de Autoridades Marítimas, em tradução livre.

desligamento possivelmente deliberado do equipamento de comunicação por 30 minutos, antes do boa noite do piloto.

Dia 22/03/2014, às 06h04: após três dias de buscas intensas, nada dos dois objetos. Primeiro-ministro australiano afirma que continuará as buscas de “maneira indefinida”, até ter certeza que continuar será em vão.

Dia 23/03/2014, às 8h22: França tem novas imagens de dois objetos na área de busca. Elas foram entregues pelo primeiro-ministro malaio às autoridades australianas. No dia 22, China captou outro objeto. Austrália encontrou pallets e cintos de carga, mas não confirmou relação desses objetos com o voo ainda. Área de busca é de 59 mil km², seis vezes maior que a grande São Paulo.

Dia 24/03/2014, às 00h54: Avião foi a 12 mil pés antes de desaparecer e depois de ir em direção ao estreito de Malacca. Aparentemente de forma intencional. Pode indicar problemas de pressurização, o que faz com que o avião tenha que descer a menos de 10 mil pés para salvar os passageiros.

Dia 24/03/2014, às 11h05: Com base em dados fornecidos por satélites de alta performance do Reino Unido, o primeiro-ministro da Malásia afirma que o avião caiu no Oceano Índico, a oeste de Perth, no sul da Austrália. As famílias foram notificadas pela companhia aérea via SMS. Como não há local para realizar um pouso naquela região, é possível afirmar que o Boeing caiu e que não há sobreviventes. As buscas pelo avião continuam. Um repórter que viajou com um dos aviões chineses envolvidos nas buscas diz que a tripulação viu diversos objetos no mar. Austrália está enviando reforços.

4.1.1 O que aconteceu após esse período?

Durante cerca de 15 dias, as buscas continuaram sem novos resultados. Satélites chineses captaram imagens de cerca de 300 objetos próximos a Perth, na costa da Austrália, mas as equipes de busca não encontraram nada. Sinais que poderiam ser da caixa-preta também foram detectados, porém nada foi confirmado. As

buscas por via aérea continuaram até 30 de abril de 2014. Buscas submarinas foram retomadas após sete meses do desaparecimento, com a ajuda de equipamentos de sonar¹³. Em 29 de janeiro de 2015, o Departamento de Aviação Civil da Malásia declarou que o desaparecimento do voo MH370 foi oficialmente considerado um acidente e todos os 239 ocupantes a bordo também considerados oficialmente mortos. No final de julho de 2015, foi encontrada uma parte da asa da aeronave no litoral da ilha de Reunion, próxima a Madagascar. A peça, encontrada por moradores durante uma limpeza da praia, foi submetida a uma perícia por especialistas e identificada como sendo do MH370. Em setembro de 2016, foi divulgado que a peça pertencia ao avião da Malaysia Airlines. As buscas continuaram até julho de 2016, mas foram encerradas por falta de avanços. A teoria principal é de que o avião tenha sofrido um acidente.

4.2 CONFLITOS SECUNDÁRIOS E PONTOS DE VIRADA

Ao reconstruirmos a estória, pudemos enxergar melhor a linha narrativa das notícias em questão. Amarrar informações, criar ordem (mesmo que não seja cronológica) com suas técnicas para dar coesão e coerência à história é parte do fazer jornalístico. É neste esforço para criar ordem em meio ao caos de um acontecimento como este, com muitas informações desconexas, conflitos e hipóteses, que vemos a narratividade do jornalismo.

Passamos, agora, à análise das notícias que chamamos de pontos de virada. São as notícias que modificam a narrativa, que causam reviravolta na sequência temporal e lógica. Esses pontos demarcam acontecimentos conflitantes, e é só a partir deles que é possível existir narrativa. Entre as 28 matérias, 13 são consideradas marcadores de pontos de virada. Através do que é tratado na matéria e do que está no *lead* e na chamada, dos vocábulos usados, dos grafismos como aspas, dividiremos conflitos secundários para análise individual deles e de como eles se relacionam dentro da grande narrativa. Analisar estes pontos é importante para ilustrar como se dá o conflito na narrativa, característica principal dos *fait divers*.

¹³ O sonar é uma espécie de radar que emite ondas sonoras para localizar objetos e mapear lugares. Mais em: <http://www.naval.com.br/blog/destaque/7-como-funciona-o-sonar/um-pouco-sobre-sonar-parte-1/>

Identificamos que o conflito principal da narrativa é o desaparecimento do Boeing 777 que realizava o voo 370 da Malaysia Airlines. Este é o fato gerador de toda a narrativa e seus demais conflitos. A partir disto, identificamos os pontos onde esta narrativa sofre impacto, seja por novidades ou por novos dramas dos envolvidos. Das 28 notícias, 13 se encaixaram nestas características.

Os 13 pontos de virada encontrados e analisados constam na tabela a seguir:

Tabela 1 - Notícias identificadas como Pontos de Virada

(continua)

Ponto de virada	Data e horário de publicação	Título da notícia
1	09/03, às 1h33	Avião da Malaysia desapareceu do radar uma hora antes do que se imaginava
2	09/03, às 03h54	Avião desaparecido na Ásia pode ter mudado rota e área de busca é ampliada
3	12/03, às 04h52	Vietnã suspende parte das missões de busca por avião desaparecido
4	12/03, às 07h44	Última comunicação de avião desaparecido não indicava problemas
5	13/03, às 17h57	Aeronave desaparecida voou mais de 4 horas após último contato, diz jornal
6	14/03, às 05h11	Buscas por avião desaparecido na Ásia se estendem ao Oceano Índico
7	14/04, às 06h52	Avião desaparecido mudou de rota e de altitude, dizem autoridades
8	17/03, às 19h51	Malásia volta atrás sobre hora em que o sistema de comunicação foi desligado
9	18h03, às 09h55	Parentes ameaçam fazer greve de fome por desinformação sobre avião
10	18/03, às 10h43	Rota de voo pode ter sido alterada em seu computador de bordo, diz jornal
11	20/03, às 07h36	Malásia considera imagens por satélite “indício crível” de avião desaparecido
12	24/03, às 00h54	Avião mudou de altitude antes de mudar de rota, diz CNN
13	24/03, às 11h05	Novos dados confirmam queda do avião no Índico, diz Malásia

Fonte: elaboração da autora

Com base nos 13 pontos de virada, conseguimos identificar 2 conflitos secundários que se destacam, e 1 de menor duração. Os conflitos secundários são linhas narrativas que acontecem ao mesmo tempo da grande narrativa; são parte integrante desta. Os dois conflitos secundários principais foram nomeados como *Informações* (referente às atualizações nas informações sobre o que aconteceu com o avião) e *Buscas* (referente às mudanças nas áreas de busca). O conflito secundário de menor duração foi nomeado como *Possível Terrorismo* (relacionado às suspeitas de terrorismo no desaparecimento do avião). A tabela a seguir elucida a frequência de aparecimento de cada um destes conflitos, tanto como foco da notícia quanto como parte secundária dela. Os números a seguir somam mais do que treze, pois aparece mais de um numa mesma notícia.

Tabela 2 - Ocorrência dos conflitos secundários nas notícias classificadas como pontos de virada

	Informações	Buscas	Possível Terrorismo
Aparece como foco	11	3	0
Secundária	1	4	3

Fonte: elaboração da autora

Como podemos ver, a narrativa se debruça principalmente nas informações, o que é explicável visto que o período analisado se dá num primeiro momento do caso, quando não se tinha ideia do que havia acontecido com o voo MH370. O foco do trabalho das autoridades, tanto quanto o interesse dos familiares e do público, era saber o que aconteceu. E a cada nova informação, cada especulação, uma nova notícia era publicada. Talvez seja esta a explicação também para o grande número de pontos de virada em um curto espaço de tempo. Quase metade das notícias analisadas são sobre mudanças, fatos conflitantes que alteram a narrativa sobre o caso.

Outra característica destas notícias que classificamos como pontos de virada é a relação entre elas. Quase todas as notícias têm os dois principais conflitos secundários em alguma parte delas. O conflito *Possível Terrorismo* aparece junto dos outros dois. Todos eles se relacionam, de forma que as informações e o possível terrorismo

influenciam nas buscas, intensificando-as ou mudando as rotas, e que estas especulações fomentam a verificação destas informações. Como exemplo, podemos observar a notícia ponto de virada nº2, do dia 09/03, cujo título é “Avião desaparecido na Ásia pode ter mudado rota e área de busca é ampliada” (Figura 3, a seguir). Seu foco principal são as novas informações e a nova área de busca. Esta virada na narrativa é influenciada pela novidade, mesmo que a notícia deixe dúvidas no título ao dizer que o avião “pode ter mudado”, e não que ele o fez. O terrorismo aparece entre as possibilidades que estão sendo investigadas, porém é a única nomeada, o que dá a impressão de que é a principal suspeita.

Também ressaltamos, nesta mesma notícia, como os dois principais conflitos secundários – *Informações* e *Buscas* - estão conectados um ao outro, numa relação quase de dependência. Consideramos que essa característica se destaca, visto que a narrativa se dá em meio a notícias esparsas sobre o mesmo caso que, visto sua relação de causa e consequência, fazem com que fique claro que todas as notícias são interligadas, apesar de tratarem de pontos distintos sobre um mesmo assunto. Motta (2013) diz que a narratividade é mais clara nos tipos de notícia *soft news*, escritas muitas vezes usando técnicas da literatura – portanto, sua análise se assemelharia à análise literária no âmbito operacional. Em contrapartida, as notícias do dia a dia são escritas de forma a provocar efeitos de verdade, enxugando as manifestações subjetivas, o que deixa mais difícil enxergar a narrativa e seus nós nessas notícias *hard news*. Para Motta (2013),

[...] a lógica narrativa só se revela nas duras e cruas notícias do dia a dia se observarmos como elas lidam com o tempo e o organizam. O tempo no relato jornalístico é difuso, anárquico, invertido. Por isso, a lógica e a sintaxe narrativas só despontarão se pudermos reconfigurar os relatos como unidades temáticas, intrigas que contenham princípio, meio e final de uma estória única [...] (MOTTA, 2013, p. 96).

E foi isto que fizemos na análise e que conseguimos identificar na narrativa em questão. Quando uma nova informação aparece, as buscas também se renovam; assim como quando uma nova informação é encontrada nas buscas, a investigação vai para um novo caminho. É um jogo de novidades a ser organizado de forma temporal pelo jornalista.

Figura 3 - Exemplo de notícia

Avião desaparecido na Ásia pode ter mudado rota e área de busca é ampliada

DA EFE

09/03/2014 03h54



As autoridades da Malásia anunciaram neste domingo que as equipes de resgate ampliaram a área de busca nas águas do Golfo da Tailândia após informarem que o avião da Malaysia Airlines pode ter dado um giro na rota antes de desaparecer.

O ministro da Defesa e de Transportes, Hishammuddin Hussein, disse que as autoridades estudam todas as possíveis razões de uma meia-volta deste tipo, sem descartar a possibilidade de um ataque terrorista.

"O desaparecimento do MH370 não é algo que possamos analisar superficialmente e não podemos descartar nenhuma possibilidade. As agências de inteligência de países relevantes foram informadas e compartilharemos a informação à medida que a investigação avançar", disse Hishammuddin.

Em entrevista coletiva posterior, autoridades da Aviação Civil e das Forças Armadas malasianas disseram que os radares confirmam que o avião realizou essa manobra de giro, mas que não houve nenhuma comunicação do piloto como o protocolo estabelece.

Também não foi recebida nenhuma mensagem de alerta ou emergência vinda do avião antes de desaparecer, acrescentaram.

Hishammuddin confirmou a presença de manchas de óleo no mar entre Malásia e Vietnã, mas ressaltou que, por enquanto, não foi encontrado nenhum destroço da aeronave.

Um avião do Vietnã avistou no sábado à tarde duas manchas de óleo ao sul de Tho Chu que seria compatível com o resíduo que o combustível do avião desaparecido deixaria.

As autoridades da Malásia investigam um possível ataque terrorista contra o avião após descobrir que pelo menos dois passageiros viajavam com passaportes falsos e há suspeitas sobre a identidade de pelo menos outros dois.

Os passaportes falsos, unido a o avião ter desaparecido em uma área sem problemas meteorológicos, alimentaram as especulações sobre um possível ataque terrorista.

"Não nos precipitemos em tirar conclusões e especulações. Estamos olhando todas as possibilidades, mas o principal objetivo agora é encontrar o MH370" insistiu Hishammuddin.

Nas tarefas de busca e resgate participam 22 aviões e 40 embarcações de Malásia, Vietnã, Cingapura e Indonésia. ★ ★ ★

Fonte: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2014/03/1422854-aviao-desaparecido-na-asia-pode-ter-mudado-rota-e-area-de-busca-e-ampliada.shtml>> acesso em: 20 Nov. 2016

Outra característica peculiar é o conflito secundário *Possível Terrorismo*, que aparece de forma secundária nas notícias, e não tem uma conclusão clara no texto. São três notícias que citam que as autoridades não descartam a possibilidade de terrorismo ou atentado, utilizando estas duas palavras, sob a voz do governo americano, que se envolveu nas buscas por haverem passageiros estadunidenses no voo. Uma hipótese que nós encontramos e entendemos como possível é como se a recorrência e o reforço a um esteriótipo – o americano que pensa que tragédias são sempre causadas por terrorismo, ainda mais quando há americanos como vítimas. As notícias colocam esse tópico em meio ao texto ou nos parágrafos finais, sem constar no *lead* ou na chamada da notícia. O que se for levar em conta a técnica de escrita da pirâmide invertida é uma escolha editorial de não colocar esta informação como de maior importância, quando comparada as demais presentes na notícia. Entretanto, ela recebe o destaque de um subtítulo. Ressaltamos que é uma hipótese nossa, que será melhor justificada a seguir, nos efeitos de *fait divers*.

4.3 EFEITOS DE *FAIT DIVERS*

Até este momento, a nossa análise já passou pela reconstrução da intriga do nosso *corpus* e de uma explanação sobre as dinâmicas da narrativa com base nas notícias identificadas como pontos de virada. No próximo passo, aplicaremos as características dos *fait divers* ao nosso objeto e falaremos sobre os efeitos destes na narrativa.

Primeiro, vamos retomar rapidamente o que são os *fait divers*. Todas as notícias que fogem às editoriais tradicionais, de caráter curioso/fantástico, encerradas nelas mesmas (que não precisam de contexto para que sejam consumidas), se encaixam como *fait divers*.

A classificação dessas notícias de caráter mitológico se divide em duas categorias, como vimos anteriormente na Figura 1: relação de causalidade, que se divide em causa perturbada e causa esperada; e relação de coincidência, que se divide em repetição e antítese. Ainda há o caso a parte chamado “crimes sem causa”, quando não há solução para a situação em questão.

Nossa ideia principal era analisar os mesmos pontos de virada usados no passo anterior. Porém, ao fazer uma leitura dessas notícias, não encontramos características de *fait divers* individualmente. Os pontos de virada, isoladamente, não se encaixam em nenhuma categoria, e também não exprimem nenhum efeito de *fait divers*.

Porém, ao olharmos para a narrativa como um todo, a situação é diferente. Constatamos que há no caso uma relação de causalidade. Primeiramente, identificamos a relação de causa perturbada como característica desta narrativa. O que seria um voo comercial comum acaba por se tornar um caso trágico de grande mistério, pois desapareceu sem deixar pistas, sem testemunhas e sem informações para que fosse possível ser descoberto o que aconteceu. Este voo, que é algo normal e corriqueiro, acaba por causar um grande efeito, tanto na mídia quanto na vida dos envolvidos – outra característica da relação de causa perturbada.

Também constatamos que há traços da relação de causa esperada. Como não há certeza sobre o que aconteceu, os personagens, desde as autoridades que desmentem falas até os familiares das vítimas que fizeram greve de fome em protesto à má administração das buscas, exercem um papel importante nesta narrativa. O foco das notícias recai sobre o que há de concreto, que pode ser apurado e registrado, que são as personagens e seus dramas. Isto seria o que há para ser noticiado sobre o caso, sendo que o jornal precisa falar sobre isso por ser uma pauta abrangente sobre vários países e uma grande tragédia, apesar de não se ter certeza do que aconteceu num primeiro momento.

Esse fato se dá também pela falta de informações sobre a causa do desaparecimento do Boeing 777 durante um longo período de tempo. Com isso, os jornais recaem sobre as ações dos indivíduos envolvidos, tanto nas buscas, quanto na administração do caso e os familiares das vítimas.

Sobre as características de causalidade, identificamos, ainda, que o fato é fechado nele mesmo. Sua narrativa não remete a contextos políticos e econômicos, apesar de o caso envolver diversas nações e regiões do globo. Ao ler as notícias, o interesse é mostrar o que está acontecendo no caso do voo 370 da Malaysia Airlines, e para isso apenas ler aquelas notícias é suficiente.

O reconhecimento do jornal de que o caso é misterioso e o uso de estereótipos nas notícias também reforça a bizarrice da situação, reforçando o efeito de *fait divers*. As autoridades americanas que aparecem para dizer que as possibilidades estão sendo estudadas, dando ênfase ao terrorismo, trazem um tom quase caricato para sua aparição na narrativa. O mesmo acontece quando essas autoridades dizem ter fontes secretas da CIA, quase como em um filme de ação. A notícia do dia 12 de março, na figura 4, ilustra essa questão.

Figura 4 – Notícia com trecho sobre terrorismo

(continua)

Última comunicação de avião desaparecido não indicava problema

DA BBC BRASIL

12/03/2014 @ 07h44



As últimas comunicações entre o avião da Malaysian Airlines que desapareceu no sudeste asiático na madrugada de sábado (tarde de sexta-feira em Brasília) e as torres de controle não indicavam problemas com a aeronave.

A última comunicação emitida pela tripulação do voo MH370, que seguia entre Kuala Lumpur e Pequim com 239 pessoas a bordo, foi divulgada nesta quarta-feira pelas autoridades da Malásia aos familiares de 154 passageiros chineses que estavam no avião.

Cerca de 300 pessoas estão reunidas em um hotel de Pequim em busca de informações sobre os familiares que estavam no avião, em meio ao crescente mistério sobre seu paradeiro e as informações contraditórias sobre o que ocorreu com a aeronave.

Em resposta aos questionamentos recebidos, as autoridades malaias divulgaram a última comunicação registrada do avião, com a Torre de Controle Aéreo da Malásia, quando o avião sobrevoava a fronteira entre os espaços aéreos malaio e do Vietnã, sobre o Mar do Sul da China.

A torre enviou uma mensagem de rádio avisando que estava transferindo o controle à torre de Ho Chi Minh, no Vietnã, e recebeu uma resposta padrão: "Alright, roger that" (no jargão usado pelo controle aéreo, algo como "Tudo bem, entendido").

Minutos depois dessa comunicação, o avião desapareceu dos radares.

MUDANÇA DE ROTA

Equipes de buscas vasculham as águas de ambos os lados da península da Malásia, em meio à confusão de informações e hipóteses sobre o que poderia ter ocorrido ao avião.

Passados mais de cinco dias do desaparecimento da aeronave, uma área de milhares de quilômetros quadrados no mar já foi vasculhada, mas até agora não há sinais do avião.

As autoridades responsáveis pelas investigações estão considerando seriamente a possibilidade de que a aeronave pode ter alterado sua rota em meio ao voo, mas o comandante da Força Aérea da Malásia negou relatos de que os radares militares mostrariam o avião no outro lado da península da Malásia.

Outra nova pista que está sob investigação é o relato de um funcionário de uma plataforma de petróleo no Mar do Sul da China, que disse ter visto um objeto em chamas no céu nas primeiras horas do sábado.

As autoridades afirmaram também que estão verificando os relatos de familiares de passageiros que afirmam que seus celulares ainda estão tocando quando contactados, o que indicaria que não foram destruídos e estariam em área coberta por sinais de telefonia.

PISTAS DESENCONTRADAS

Até o momento, há poucas informações concretas sobre o que pode ter ocorrido com o avião, ainda que pistas esporádicas venham sendo aventadas, sem conclusão definitiva.

Na terça-feira, as autoridades da Malásia divulgaram que dois homens que viajavam no voo MH370 com passaportes roubados eram iranianos sem ligações aparentes com grupos terroristas.

Enquanto isso, a Malaysia Airlines disse em um comunicado que estava "chocada" com relatos sobre Fariq Ab Hamid, co-piloto do avião desaparecido.

Uma turista australiana disse a uma TV local que ela e uma amiga foram convidadas a se sentar dentro da cabine de comando por Hamid e o piloto durante um voo em 2011, em uma aparente violação das normas de segurança da companhia.

A Malaysia Airlines disse estar analisando os relatos "com seriedade".

"Não fomos capazes de confirmar a validade das fotos e dos vídeos do incidente alegado. Como vocês sabem, estamos no meio de uma crise, e não queremos desviar a atenção", disse o comunicado da empresa.

Nos Estados Unidos, o diretor da CIA (a agência de inteligência dos Estados Unidos), John Brennan, disse que a possibilidade de um ataque terrorista contra o avião não poderia ser descartada.

Apesar disso, ele afirmou que "nenhuma reivindicação de autoria" sobre o desaparecimento do avião havia sido "confirmada ou corroborada". ★ ★ ★



O grande número de especulações e estereótipos colabora para a peculiaridade da narrativa do desaparecimento do Boeing 777. Mesmo que não confirmadas, cada nova informação entrava para as publicações dos jornais, afim de que se continuasse falando sobre ele. Entre as principais teorias encontradas no período analisado estão: a postura irresponsável do co-piloto, explosão, sequestro para usar o avião como míssil, culpa de falha mecânica, culpa dos pilotos, que eles ainda estão vivos e terrorismo, como citamos acima. O fato de os pilotos terem nomes árabes reforça, também, o estereótipo de terrorismo. Este fato vai ao encontro do que afirma Barthes (1964) sobre a relação de causalidade esperada, quando há a presença de figuras esteriotipadas:

Mas em todos os casos em que a causalidade é de certa forma normal, esperada, a ênfase não é posta sobre a própria relação, embora ela continue formando a estrutura da narrativa; ela se desloca para o que se poderia chamar de *dramatis personae* (criança, velho, mãe etc.), espécies de essências emocionais encarregadas de vivificar o estereótipo. (BARTHES, 1964, p. 2)

As hipóteses e suas referentes frequências estão elencadas na tabela 3, a seguir:

Tabela 3 - Especulações e suas frequências de publicação

HIPÓTESE	PUBLICADA EM
Pilotos	17/03, às 19h
Apenas co-piloto	12/03, às 07h
Explosão	12/03, às 07h
Míssil	18/03, -
Falha mecânica	24/03, 00h54
Ainda vivos	12/03, 07h 18h03, -
Terrorismo	09/03, 1h e 03h 10/03, -

Fonte: elaboração da autora

Cabe ainda ressaltar o porquê de o caso não se encaixar na relação de coincidência. Esse tipo de relação se dá por repetição, sendo o estranhamento da situação o fato de a sorte, o aleatório, ser distributivo normalmente, e não cumulativo

como acontece nos *fait divers*. Também não há relação de antítese, quando dois extremos se unem em um mesmo ponto na narrativa.

Por fim, há o constante conflito. Segundo Barthes (1964), não há *fait divers* sem conflito, e esse é o efeito mais expressivo da categoria nesta narrativa. Há o conflito de informações, o conflito entre o que foi publicado pela imprensa internacional e o que as autoridades afirmam ter dito ou não, e o conflito entre os familiares e as autoridades responsáveis pela companhia aérea e pelas buscas. Como vemos na notícia do dia 11 de março, de título “Comparação com queda da Air France se enfraquece” (Figura 5, a seguir), a própria mídia começa a demonstrar que reconhece o caso como misterioso em função do alto conflito de informações vindas das autoridades, inclusive dando destaque a este ponto de vista com um subtítulo. As informações conflituosas deixam a narrativa também confusa, visto que em um momento é publicado uma informação x, e depois a narrativa tem de voltar atrás.

Esta mesma notícia remete ao caso do Air France, que explicamos no momento da reconstrução da intriga. Ao falar do caso de também uma tragédia envolvendo um avião, mesmo que para dizer que o voo 370 da Malaysia Airlines não tem semelhanças com ele, a característica de seguir um padrão neste tipo de cobertura fica saliente. Usar de outros casos de tragédias, remetendo a memória coletiva para formar conexões e estabelecer uma ordem em meio ao caos da falta de informação, é um recurso possível para estabelecer uma narrativa que faça sentido. Como no caso que estamos analisando há uma expressiva falta de informações confirmadas, qualquer conexão concreta que possa ajudar a dar ordem é válida para estabelecer uma ordem narrativa.

Apesar de o tempo nos *fait divers* ser efêmero, de curto prazo, no caso da Malaysia Airlines ele é o fator decisivo no efeito de mistério. O tempo que a cobertura alcança, aliado ao conflito presente na narrativa, causa estranhamento e um sentimento de confusão. Esses efeitos, ao causar estranhamento, refletem a situação real, que se encontrava num vai e vem na época. Fica claro aqui o papel narrativo do jornalismo, no sentido de organizar os fatos de forma a conferir um sentido inteligível ao caos provocado pelo caso.

Figura 5 – Notícia com trecho sobre mistério.

mondo

Comparação com queda da Air France se enfraquece

RICARDO GALLO
DE SÃO PAULO

11/03/2014 02h17

f Compartilhar     < 454  OUVIR O TEXTO  Mais opções

Ter desaparecido sobre o mar é das poucas semelhanças entre o voo 370 da Malaysia Airlines e o voo 447 da Air France, que caiu em 2009.

Por ora, há mais diferenças: pouco antes de cair, o Airbus-A330 da Air France enviou mensagens automáticas à empresa que apontavam problemas elétricos e de pressurização da cabine.

Não há informação, até o momento, de que a Malaysia Airlines tenha recebido mensagens automáticas apontando anomalias no Boeing-777.

O avião da companhia francesa enfrentou mau tempo, que, no final, resultou no congelamento de tubos externos que alimentam informações sobre altitude e velocidade, o que contribuiu para o desastre, com 228 mortos.

Tampouco há sinal de que o avião malasiano tenha passado por área de tempestade.

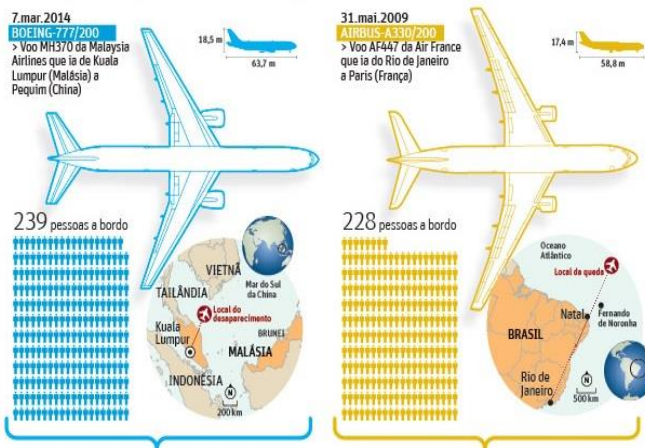
Os primeiros destroços do Airbus foram vistos dois dias depois do acidente. O Boeing da Malaysia sumiu faz quatro dias. Isso dificulta as buscas por destroços, que, levados pelas correntes marítimas, ficam mais espalhados.

São raros os casos de aeronaves de transporte regular de passageiros desaparecidos por tanto tempo.

Editoria de Arte/Folhapress

TRAGÉDIAS COMPARADAS

Semelhanças e diferenças entre acidentes da Malaysia Airlines e Air France





MISTÉRIO

Sem muitas informações, existem mais perguntas do que respostas. Não se sabe, por exemplo, se alguma explosão ou falha estrutural ocorreu – o que poderia abrir a fuselagem e, a 10 km de altitude, despedaçar o avião.

Por enquanto, a falta de notícias impede até falar com certeza que o avião caiu.

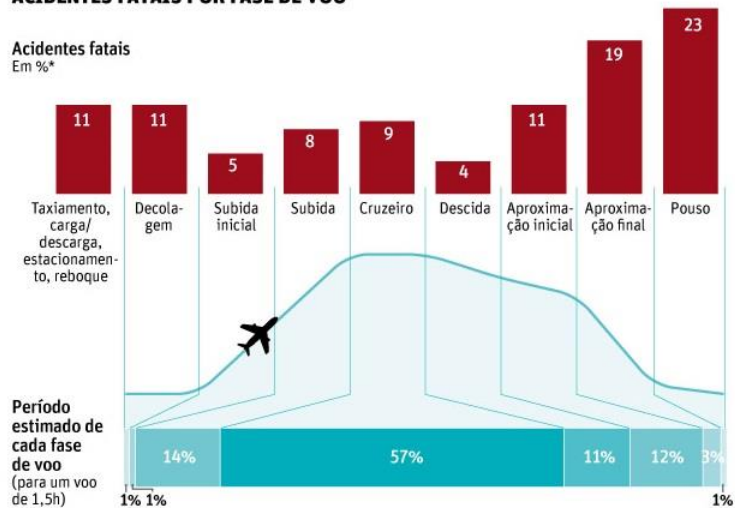
É algo improvável, porém: não consta que algum tripulante ou passageiro tenha feito contato em busca de socorro até o momento ou de aeroportos entre a Malásia e a China a detectar a aterrissagem de um gigante como um Boeing-777/200, com mais de 200 passageiros.

As respostas, espera-se, virão nos próximos dias.

Editoria de Arte/Folhapress

ACIDENTES FATAIS POR FASE DE VOO

Acidentes fatais
Em %*



*Os percentuais somam mais do que 100% por causa dos arredondamentos
Fonte: Relatório de estatísticas da Boeing para voos comerciais, de 2003 a 2012



Compartilhar

 < 454
 OUVIR O TEXTO
 Mais opções

O caso da Malaysia Airlines é um caso especial também por ser uma tragédia sem causa. Barthes (1964) não fala diretamente em casos trágicos, mas sim de crimes sem solução, misteriosos. Conseguimos criar uma conexão com o caso, visto que a falta da causa é uma parte fundamental da construção do mistério do caso. A cobertura sobre o desaparecimento do voo 370 vai ao encontro desta classificação, visto que é uma tragédia que a ausência da causa faz com que as características de *fait divers* apareçam na narrativa. O fato de não haver uma causa para a tragédia fez com que a cobertura se prolongasse, recaindo seu foco sobre os personagens, visto que um voo comercial é algo ordinário, comum, que não é esperado que se transforme em um acontecimento desta magnitude.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho analisou a narrativa da cobertura do caso do voo 370 da Malaysia Airlines e também buscou analisar quais características de *fait divers* estão presentes na narrativa em questão. Foi escolhido como suporte o portal de notícias online do jornal Folha de São Paulo, chamado Folha, visto que pertence a um grupo de comunicação de referência no país, com grande alcance do público e credibilidade. O período analisado foi de 7 à 24 de março de 2014, ou seja, da primeira notícia sobre o desaparecimento do avião ao momento em que foi confirmada sua queda no Oceano Índico. Foram selecionadas 28 matérias sob o critério de apresentarem uma novidade sobre o caso, uma informação nova, do montante publicado no período.

Os conceitos norteadores do trabalho foram os *fait divers* e a perspectiva da narrativa como aporte teórico e metodológico. A escolha do *fait divers* se deu tendo em vista o caráter misterioso da história. Como estes casos são menos frequentes no jornalismo, tornam-se especiais, pois desempenham um papel quase social.

Seu papel é, ao que parece, preservar no seio da sociedade contemporânea a ambiguidade do racional e do irracional, do inteligível e do insondável; e essa ambiguidade é historicamente necessária, na medida em que o homem precisa ainda de signos (o que o tranquiliza), mas também na medida em que esses signos são de conteúdo incerto (o que o irresponsabiliza): ele pode assim apoiar-se, através do *fait divers*, sobre uma certa cultura; mas, ao mesmo tempo, pode encher in extremis essa cultura de natureza, já que o sentido que ele dá à concomitância dos fatos escapa ao artifício cultural, permanecendo mudo. (BARTHES, 1964, p. 6).

Durante a análise, reconstruímos a narrativa em ordem temporal, visto que, segundo Motta (2013), é após essa organização que a linha narrativa das notícias diárias, duras, aparece. Num segundo momento, foi possível identificar as notícias que chamamos de pontos de virada. São momento na narrativa onde aparece um fato que a muda, a altera. Foram encontradas 13 pontos de virada, que é um número alto – quase metade do *corpus* -, que acreditamos mostrar como a narrativa é dinâmica, visto que está sempre mudando. Nessa narrativa foram encontradas 3 linhas narrativas secundárias, chamadas de “Informações”, “Possível Terrorismo” e “Buscas”, que estão inseridas no texto de forma tão conectada que influenciam umas nas outras.

Em relação aos *fait divers*, não foram encontradas características nas notícias que compõe a narrativa principal, se analisadas uma a uma. Porém, ao ser analisada como um todo, a narrativa apresenta características da relação de causalidade. Também conseguimos enxergá-la como um caso de crime sem solução, descrito por Barthes (1964) como algo que acaba com a característica do *fait divers*, pois o seu tempo começa a se prolongar – e o tempo efêmero é uma característica deste tipo de notícia -, além de ficar sem parte de conflito – a situação não tem como conflitar com uma causa que não existe. Entretanto, podemos identificar outros conflitos presentes na narrativa de forma constante, como as mudanças de informações e buscas em locais isolados em mar aberto, que dominam a narrativa e provocam mistério, admitido nas próprias notícias por quem as escreveu.

Características principais dos *fait divers* foram encontradas pela narrativa, de forma interligada. Por exemplo o possível terrorismo, que se liga com a investigação dos passageiros que não embarcaram e dos pilotos. As informações conflituosas e desmentidas pelas autoridades que levaram à greve de fome dos familiares. O reconhecimento por parte do jornal de este ser um caso misterioso também é uma característica presente e importante.

Entendemos que o caso da Malaysia Airlines se encaixa na categoria de causalidade, mas não na forma individual de cada notícia, e sim na narrativa como um todo. Também compreendemos que é o fato de ser uma situação insolucionada que dá o tom de mistério da narrativa, colaborando para que o efeito de *fait divers* seja identificado.

Entretanto, as notícias do caso da Malaysia Airlines não comportam todas as características dadas por Barthes (1964) para serem intituladas de *fait divers* (não contém características literárias em sua forma, por exemplo), mas o mistério construído com o passar do tempo o tornaram uma notícia bizarra e fantástica, que se encerra em si mesma (por não ter uma conclusão do que aconteceu com o avião), não precisando conhecer o contexto político ou econômico para compreendê-la.

6. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Afonso de. **A narrativa jornalística para além dos *fait divers***. Lumina - v.3, n.2, p.69-91, jul./dez. 2000.

ANGRIMANI, Danilo. **Espreme que sai sangue**: um estudo do sensacionalismo na imprensa. Summus: São Paulo, 1995.

BARTHES, Roland. A estrutura do *fait divers* - íntegra. Tradução de Arthur Araujo. In: BARTHES, Roland. **Essais critiques**. Paris: Seuil, 1964
<<https://bibliotecadafilo.files.wordpress.com/2013/10/barthes-a-estrutura-dos-fait-divers.pdf>> Acessado em 08/06/2016

BIRD, S. Elizabeth; DARDENNE, Robert W . Mito, registro e ‘estórias’: explorando as qualidades narrativas das notícias. In: TRAQUINA, Nélon (org.). **Jornalismo**: questões, teorias e “estórias”. Lisboa: Vega, 1999, p. 263-277.

AMARAL, Márcia Franz. **Jornalismo Popular**. São Paulo: Contexto, 2011.

DION, Sylvie. **O “*fait divers*” como gênero narrativo**. Revista 34, p. 123-131, 2007. Disponível em:
<<http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/2314/O%20%E2%80%9Cfait%20divers%E2%80%9D%20como%20g%C3%AAnero%20narrativo.pdf?sequence=1>> Acesso em: 08 Jun. 2016

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise Crítica da Narrativa**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2013.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Jornalismo e configuração narrativa da história do presente**. Revista Contracampo, n. 12, p. 23 – 50, 2005. <<http://www.contracampo.uff.br/index.php/revista/article/view/557>> Acesso em: 11 Nov. 2016

MOTTA, Luiz Gonzaga. Análise pragmática da narrativa jornalística. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia (Orgs.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007. Pg?

RAMOS, Jose Roberto. **Roland Barthes**: mídia, sociologia e *fait divers*. Revista Famecos, v. 8, n. 14, p. 119 – 127, Abril 2001.
<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewArticle/3108>

>

ANEXO A – Notícia “Avião da Malaysia Airlines com 239 pessoas a bordo desaparece”

(continua)

Avião da Malaysia Airlines com 239 pessoas a bordo desaparece

DAS AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS

07/03/2014 22h11 Erramos: esse conteúdo foi alterado



Um avião da Malaysia Airlines com 239 pessoas a bordo, que seguia para Pequim, perdeu contato com o controle de tráfego aéreo depois de deixar Kuala Lumpur, na Malásia, informou a companhia. Destas, 227 seriam passageiros, incluindo cinco crianças, e outras 12 seriam tripulantes.

Em nota, a empresa declarou que o voo MH370 desapareceu às 2h40 de sábado, horário local (15h40 de sexta em Brasília).

O avião, um Boeing 777-200, deixou Kuala Lumpur logo após a meia-noite de sexta-feira, com previsão de chegada a seu destino às 6h30 de sábado, no horário local (19h30 de sexta, em Brasília).

Avião desaparece durante voo a Pequim

18 de 20



Kim Kyung-Hoon - 8.mar.2014/Reuters

leia também

Polícia da China detém três novos suspeitos por ataque no sul do país

Separatistas de Xinjiang realizaram ataque em estação na China, diz agência

Homens com facas matam 27 em estação de trem na China

colunistas



Husse
Trum
não es

VOCÊ PODE TER SUA CASA PRÓPRIA

páginas especiais

Eleições nos EUA



Plebiscito Britânico



40 anos do golpe argentino

especiais



VENEZUELA
Só referendo desarma bomba-relógio no país, diz Capriles



PARTIDO ÚNICO
Consultor do Reino Unido elabora 'índice de



A Radiografia do Golpe

Em livro, Jesse Souza critica a trama do impeachment de Dilma Rousseff

De R\$ 34,90
Por R\$ 29,90

Comprar

08/08/2016

Avião da Malaysia Airlines com 239 pessoas a bordo desaparece - 07/03/2014 - Mundo - Folha de S.Paulo



bom país

PUBLICIDADE

Segundo a agência de notícias chinesa Xinhua, a aeronave desapareceu sob espaço aéreo vietnamita.

"No momento, a Malaysia Airlines está trabalhando com as autoridades, que ativaram suas equipes de busca e de resgate para localizar a aeronave", acrescentou a empresa.

A porta-voz da companhia declarou que ainda não há mais informações. A Malaysia Airlines não possui operação no Brasil.

Caso confirmada, esta seria a primeira queda de um modelo Boeing 777, recordista de horas de voo sem incidentes. O primeiro acidente com mortos em uma aeronave do tipo ocorreu em 2013, quando um voo da Asiana fez um pouso mal sucedido em San Francisco –dois passageiros morreram, e um terceiro morreu atropelado por um veículo de serviço já em terra. A tripulação foi responsabilizada pelo acidente.

No total, oito acidentes aconteceram com 777 desde o início de sua operação, em 1995; em três deles, houve mal funcionamento do equipamento. Em sete, não houve mortes.

Os aviões da Malaysia Airlines têm registro de poucos acidentes.

Um dos pequenos Twin Otter, operado pela MASwings, caiu no estado malaio de Sabah, na ilha de Bornéus, em outubro passado. Morreram o copiloto e um passageiro.

Em 1977, um jato se acidentou no sul da Malásia. Todos os 93 passageiros e sete tripulantes morreram.

[+ ERAMOS](#)

[Erramos: Avião da Malaysia Airlines com 239 pessoas a bordo desaparece](#)



orientalíssimo



Chiclete promete curar sintomas da islamofobia

Gato com olhos bicolors está a salvo da extinção



blogs

[VEJA A LISTA COMPLETA](#)



Sylvia Colombo
Nus de Tunick em Bogotá viram manifesto pela paz



Orientalíssimo
Mostra traz cinema árabe a

VOCÊ
TER S
CASA

folhash

Compare preços:



ANEXO B – Notícia “Vietnamitas avistam mancha de óleo que pode ser de avião desaparecido”

(continua)

BATE-PAPO E-MAIL BUSCA UOL 20 ANOS



Login
Assine a Folha
Atendimento
Versão Impressa

FOLHA DE S. PAULO

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

SEXTA-FEIRA, 25 DE MARÇO DE 2016 22:52

UOL HOST PASSEGURO CURSOS ONLINE

21°C SÃO PAULO

Seções: Opinião Política Mundo Economia Cotidiano Esporte Cultura F5 Classificados

Últimas notícias: Erramos: Galeria de presidentes sem Dilma Rousseff

Buscar

mundo

Vietnamitas avistam mancha de óleo que pode ser de avião desaparecido

DAS AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS

08/03/2014 10h44 Erramos: esse conteúdo foi alterado

Compartilhar
OUVIR O TEXTO

Aviões vietnamitas envolvidos nas buscas pelo avião da companhia aérea Malaysia Airlines, desaparecido desde sexta-feira (7), disseram ter avistado rastros de combustível no Mar da China Meridional que podem ser do voo MH370. Após mais de 24 horas da perda de contato da aeronave, no entanto, autoridades de aviação malasianas informaram que a área de buscas por destroços está sendo expandida.

O avião com 239 pessoas de 14 nacionalidades perdeu comunicação com o controle aéreo na tarde de sexta-feira (7).

Militares vietnamitas afirmaram mais cedo que a aeronave caiu no mar, mas a companhia Malaysia Airlines não confirma a informação.

"Dois de nossos aviões detectaram dois rastros de combustível de cerca de 15 a 20 km, em paralelo e a cerca de 500 metros um do outro", declarou ao vivo à televisão estatal o general Vo Van Tuan, acrescentando que navios foram enviados para o local.

Os EUA anunciaram na noite deste sábado que agentes do FBI foram mandados para ajudar nas investigações sobre o ocorrido, já que cidadãos americanos estão entre os passageiros. O FBI afirma que não descarta nenhuma causa para o provável acidente com o voo, incluindo terrorismo.

O país ainda deslocou um destróier que fazia operações de treinamento no mar do sul da China para a região onde se supões que estejam os restos da aeronave. A embarcação possui dois helicópteros preparados para buscas e resgates.

Avião desaparece durante voo a Pequim
1 de 20

Aviões vietnamitas envolvidos nas buscas pelo avião da companhia aérea Malaysia Airlines, desaparecido desde sexta-feira (7), disseram ter avistado rastros de combustível no Mar da China Meridional que podem ser do voo MH370. Após mais de 24 horas da perda de contato da aeronave, no entanto, autoridades de aviação malasianas informaram que a área de buscas por destroços está sendo expandida.

O avião com 239 pessoas de 14 nacionalidades perdeu comunicação com o controle aéreo na tarde de sexta-feira (7).

Militares vietnamitas afirmaram mais cedo que a aeronave caiu no mar, mas a companhia Malaysia Airlines não confirma a informação.

"Dois de nossos aviões detectaram dois rastros de combustível de cerca de 15 a 20 km, em paralelo e a cerca de 500 metros um do outro", declarou ao vivo à televisão estatal o general Vo Van Tuan, acrescentando que navios foram enviados para o local.

Os EUA anunciaram na noite deste sábado que agentes do FBI foram mandados para ajudar nas investigações sobre o ocorrido, já que cidadãos americanos estão entre os passageiros. O FBI afirma que não descarta nenhuma causa para o provável acidente com o voo, incluindo terrorismo.

O país ainda deslocou um destróier que fazia operações de treinamento no mar do sul da China para a região onde se supões que estejam os restos da aeronave. A embarcação possui dois helicópteros preparados para buscas e resgates.

Avião desaparece durante voo a Pequim
1 de 20

sem enviar nenhum tipo de alerta às 2h40 de sábado no horário local (15h40 de sexta-feira no horário de Brasília). Viajavam a bordo 227 passageiros, incluindo cinco crianças, e 12 tripulantes.

leia também

Parentes reclamam de falta de informações sobre voo desaparecido

Malaysia Airlines evita confirmar queda de avião no mar

colunistas



Patricia Campos Mello
EI se enfraqueceu na Síria e no Iraque, mas mantém poder

páginas especiais



Eleições nos EUA



Terror na Europa



40 anos do golpe argentino

especiais



ESCÂNDALOS
Justiça ronda dez líderes políticos da América Latina



FACÇÃO TERRORISTA
Alcicladores do EI procuram



Patricia Campos Mello
EI se enfraqueceu na Síria e no Iraque, mas mantém poder

páginas especiais



Eleições nos EUA



Terror na Europa



40 anos do golpe argentino

especiais



ESCÂNDALOS
Justiça ronda dez líderes políticos da América Latina



FACÇÃO TERRORISTA
Alcicladores do EI procuram



Homem-bomba do EI mata 29 pessoas em estádio de futebol em Bagdá



Venezuela prende juiz que condenou

Assassinato de Reputações II
Romelu Tuma Jr traz detalhes inéditos dos bastidores da Operação Lava Jato.
De R\$ 39,90 Por R\$ 34,90
[Comprar](#)

CIMA Series 4
O melhor sistema para investir na bolsa!

Operação Lava Jato.
De R\$ 39,90 Por R\$ 34,90
[Comprar](#)

CIMA Series 4
O melhor sistema para investir na bolsa!

malásio cinco crianças, e 12 tripulantes.

Editoria de Arte/Folhapress

O SUMIÇO DO VOO MH370

Marinha do Vietnã afirma que avião caiu no litoral sul do país



227
passageiros
12
tripulantes

PERDA DE CONTATO*

A companhia diz que o avião desapareceu às 15h41 de sexta-feira, duas horas após decolar

Já o site de monitoramento aéreo Flightradar24 afirma que o desaparecimento ocorreu às 14h19

e mata as 228 pessoas a bordo

2014 Se confirmada a morte das 239 pessoas, o acidente com o boeing da Malaysia Airlines será o pior em dez anos

OS ÚLTIMOS CINCO PIORES ACIDENTES AÉREOS

2003 Avião militar iraniano cai no sul do país e mata as 276 pessoas a bordo

2007 Avião da TAM não consegue frear após o pouso no aeroporto de Congonhas (SP). Morrem 199 pessoas

2006 Uma aeronave russa se acidenta no leste da Ucrânia com 170 pessoas a bordo

2009 Airbus da Air France, que ia do Rio de Janeiro a Paris, cai no Oceano Atlântico

*horários de Brasília Fontes: Flightradar24.com

HISTÓRICO

Caso confirmado, este seria o mais grave acidente envolvendo um modelo Boeing 777, recordista de horas de voo sem incidentes. O primeiro acidente com mortos em uma aeronave do tipo ocorreu em 2013, quando um voo da Asiana fez um pouso malsucedido em San Francisco -dois passageiros morreram, e um terceiro morreu atropelado por um veículo de serviço já em terra. A tripulação foi responsabilizada pelo acidente.

No total, oito acidentes aconteceram com 777 desde o início de sua operação, em 1995; em três deles, houve mau funcionamento do equipamento. Em sete, não houve mortes.

Os aviões da Malaysia Airlines têm registro de poucos acidentes.

Um dos pequenos Twin Otter, operado pela MASwings, caiu no Estado malásio de Sabah, na ilha de Bornéu, em outubro passado. Morreram o copiloto e um passageiro.

Em 1977, um jato se acidentou no sul da Malásia. Todos os 93 passageiros e sete tripulantes morreram. ★★

+ ERRAMOS

- Erramos: Avião da Malaysia Airlines com 239 pessoas a bordo desaparece

COMENTE

Veja outros textos para visitantes [comentarem](#)

5

Venezuela prende juiz que condenou traficante tido como aliado do governo

siga a folha

RECEBA NOSSA NEWSLETTER

Digite seu email...

enviar



serviços

MICROBLOG

Siga Folha Mundo no Twitter

REDE SOCIAL

Acompanhe nosso Facebook

AGREGADOR

Lêla noticiário em formato RSS



+ livreria

- Aproveite o desconto de 34% em livros da Editora 34; veja destaques
- Coleção especial reúne clássicos do faroeste spaghetti; saiba mais
- Exposição de Sebastião Salgado chega ao Brasil; conheça o livro 'Perfume de Sonho'

Livraria da Folha



Deus Não é Grande

Christopher Hitchens

De: R\$ 44,90

Por: R\$ 39,90

Comprar



Assassinato de Reputações II - Muito Além da Lava Jato

Claudio Tognoli, Romeu Tuma Junior

Comprar



Vozes de Tchernóbil

Svetlana Aleksievich

Comprar

ANEXO C – Notícia “Avião da Malásia desapareceu do radar uma hora antes do que se imaginava”

mun

Avião da Malásia desapareceu do radar uma hora antes do que se imaginava

DA EFE

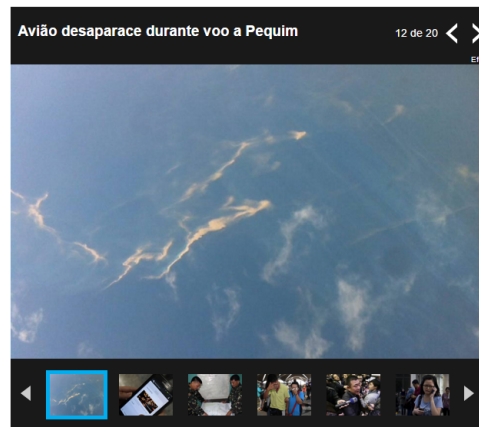
09/03/2014 @ 01h33

Compartilhar       OUVIR O TEXTO  Mais opções

O avião da companhia Malaysia Airlines desaparecido desde sábado com 239 pessoas a bordo sumiu do radar uma hora após decolar de Kuala Lumpur com destino a Pequim e não duas como havia sido informado pelas autoridades, se corrigiu neste domingo o Departamento de Aviação Civil da Malásia.

O diretor do organismo, Azharuddin Abdul Rahman, declarou que a última posição do voo MH370 no radar antes de perder o sinal foi às 01h30 (local, 14h30 da sexta-feira em Brasília), segundo o jornal malaio "Star".

"O sinal desapareceu de repente", acrescentou Azharuddin aos jornalistas na cidade malaia de Sepang.



O Boeing 777-200 partiu de Kuala Lumpur às 00h41 (local, 13h41 da sexta-feira em Brasília) e devia aterrissar em Pequim seis horas mais tarde.

O avião transportava 239 pessoas de 14 nacionalidades, entre eles 229 passageiros, incluídos dois menores, e 12 tripulantes, todos malaio.

A investigação também quer descobrir porque dois dos passageiros entraram no avião com passaportes falsos, roubados na Tailândia, do italiano Luigi Marald e o austríaco Christian Kozel.

A companhia aérea e as autoridades malaio evitaram até o momento confirmar um possível acidente do avião, que, segundo a Marinha vietnamita, pode ter acontecido a cerca de 300 quilômetros ao sul da ilha de Tho Chu, no golfo da Tailândia.

Um avião do Vietnã localizou no sábado à tarde, antes de serem paralisadas as buscas aéreas por falta de luz, duas manchas de óleo ao sul de Tho Chu.



O primeiro resíduo estava a 7,55 graus de latitude norte e 103,18 graus de longitude leste, e o segundo cerca de 150 quilômetros ao sul de Tho Chu. Ambas as manchas poderiam ter sido deixadas pelo combustível da nave desaparecida.

Equipes de busca e resgate de Malásia, Cingapura e Vietnã retomaram hoje o rastreamento na região e, até o momento, não encontraram restos do avião.

A China mantém oito navios em alerta para colaborar, além de uma pequena frota aérea preparada para decolar, enquanto o destróier americano USS Pinckney, que transporta dois helicópteros MH-60R equipados para resgate e busca deve chegar hoje à região.

"Já se passaram mais de 24 horas desde o último contato com o (voo) MH370. A operação de busca e resgate ainda não descobriu o que aconteceu com o avião", informou hoje a Malaysia Airlines em seu último comunicado.

★ ★ ★

Compartilhar       OUVIR O TEXTO  Mais opções

colunistas



Patrícia Campos Mello
EI se enfraqueceu na Síria e no Iraque, mas mantém poder

páginas especiais



Eleições nos EUA



Terror na Europa



40 anos do golpe argentino

especiais



ESCÂNDALOS
Justiça ronda dez líderes políticos da América Latina



FACÇÃO TERRORISTA
Alcañadores do EI procuram brasileiros na Europa

orientalíssimo



Preciso ser sunita ou xilita? Não posso ser um sushi?



Banda egípcia crítica governo em última canção

envie sua notícia

 Fotos  Vídeos  Relatos

EM MUNDO

LIDAS	COMENTADAS	ENVIADAS	ÚLTIMAS
1	Bélgica confirma que terrorista de Bruxelas fez bombas usadas em Paris		
2	Entenda os mistérios que ainda rondam o Santo Sudário		
3	"Há alguém maior olhando por nós", afirma sobrevivente de Bruxelas		
4	Homem-bomba do EI mata 29 pessoas em estádio de futebol em Bagdá		
5	Venezuela prende juiz que condenou traficante tido como aliado do governo		

siga a folha

RECEBA NOSSA NEWSLETTER

Digite seu email



serviços

MICROBLOG

Siga Folha Mundo no Twitter

REDE SOCIAL

Acompanhe nosso Facebook

AGREGADOR



Assassinato de Reputações II
Romeu Tuma Jr. traz detalhes inéditos dos bastidores da Operação Lava Jato.

De R\$ 39,90
Por R\$ 34,90

CMA Series 4

O melhor sistema para investir no Brasil

ANEXO D – Notícia “Avião desaparecido na Ásia pode ter mudado rota e área de busca é ampliada”

(continua)

mundo

Avião desaparecido na Ásia pode ter mudado rota e área de busca é ampliada

DA EFE

09/03/2014 @ 03h54

f Compartilhar     < 26  OUVIR O TEXTO  Mais opções

As autoridades da Malásia anunciaram neste domingo que as equipes de resgate ampliaram a área de busca nas águas do Golfo da Tailândia após informarem que o avião da Malaysia Airlines pode ter dado um giro na rota antes de desaparecer.

O ministro da Defesa e de Transportes, Hishammuddin Hussein, disse que as autoridades estudam todas as possíveis razões de uma meia-volta deste tipo, sem descartar a possibilidade de um ataque terrorista.

"O desaparecimento do MH370 não é algo que possamos analisar superficialmente e não podemos descartar nenhuma possibilidade. As agências de inteligência de países relevantes foram informadas e compartilharemos a informação à medida que a investigação avançar", disse Hishammuddin.



Em entrevista coletiva posterior, autoridades da Aviação Civil e das Forças Armadas malasianas disseram que os radares confirmam que o avião realizou essa manobra de giro, mas que não houve nenhuma comunicação do piloto como o protocolo estabelece.

Também não foi recebida nenhuma mensagem de alerta ou emergência vinda do avião antes de desaparecer, acrescentaram.

Hishammuddin confirmou a presença de manchas de óleo no mar entre Malásia e Vietnã, mas ressaltou que, por enquanto, não foi encontrado nenhum destroço da aeronave.

Um avião do Vietnã avistou no sábado à tarde duas manchas de óleo ao sul de Tho Chu que seria compatível com o resíduo que o combustível do avião desaparecido deixaria.

As autoridades da Malásia investigam um possível ataque terrorista contra o avião após descobrir que pelo menos dois passageiros viajavam com passaportes falsos e há suspeitas sobre a identidade de pelo menos outros dois.

Os passaportes falsos, unido a o avião ter desaparecido em uma área sem problemas meteorológicos, alimentaram as especulações sobre um possível ataque terrorista.

"Não nos precipitemos em tirar conclusões e especulações. Estamos olhando todas as possibilidades, mas o principal objetivo agora é encontrar o MH370" insistiu Hishammuddin.

Nas tarefas de busca e resgate participam 22 aviões e 40 embarcações de Malásia, Vietnã, Cingapura e Indonésia. ★ ★ ★



COMENTE

Veja outros textos para visitantes [comentarem](#)



Compartilhar



26



OUVIR O TEXTO



Mais opções

ANEXO E – Notícia “Nem com 40 barcos e 34 aviões Malásia acha avião desaparecido”
(continua)

mun

Nem com 40 barcos de busca e 34 aviões Malásia acha avião desaparecido

DAS AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS

10/03/2014 © 07h38 - Atualizado às 08h55



Apesar do uso de 34 aviões e 40 navios, as operações de busca — que têm a participação de Austrália, China, Estados Unidos, Filipinas, Indonésia, Malásia, Cingapura, Tailândia, Vietnã e Nova Zelândia — até o momento ainda não encontraram os destroços do avião da Malaysia Airlines desaparecido há dois dias.

"Infelizmente (...) não encontramos nada que pareça pertencer à aeronave, para não falar da própria aeronave", disse Azharuddin Abdul Rahman, diretor do Departamento de Aviação Civil da Malásia.

As buscas para encontrar o Boeing 777 da Malaysia Airlines, desaparecido há mais de 48 horas com 239 pessoas a bordo, se concentravam nos arredores de uma ilha vietnamita isolada, onde foram observados destroços que poderiam pertencer a uma aeronave.

editoria de arte/folhapress

O SUMIÇO DO VOO MH370

Boeing 777 da Malaysia Airlines sai de Kuala Lumpur rumo a Pequim e some quando sobrevoava o mar



A aviação vietnamita avistou no domingo à noite, a 80 km da ilha Tho Chu, sul do país, dois objetos que poderiam pertencer ao voo MH370, que viajava entre Kuala Lumpur e Pequim, com 227 passageiros a bordo de 14 nacionalidades diferentes, incluindo 153 chineses, e 12 tripulantes.

O governo da Malásia anunciou que enviou vários barcos para investigar um objeto flutuante que poderia ser um bote salva-vidas.

O voo tinha previsão de chegada em Pequim às 19h30 de sexta*



DESTINO
Pequim
CHINA
Oceano Pacífico

ESTAVAM A BORDO
227 passageiros
12 tripulantes

*Horário de Brasília

O AVIÃO
Boeing 777-200



60,9 m
63,7 m
21,5 m
18,5 m

"Acabamos de receber uma informação de que um avião avistou algo parecido com um bote salva-vidas virado", declarou Abdul Rahman.

'OBJETO AMARELO'

As autoridades da Malásia enviaram um helicóptero para examinar um "objeto amarelo" avistado no mar do golfo da Tailândia pelas equipes que procuram o avião.

O ministro da Defesa da Malásia e titular interino de Transportes, Hishammuddin Hussein, disse em entrevista coletiva em Kuala Lumpur que uma equipe de reconhecimento foi enviada para determinar o que é esse objeto.

Posteriormente verificou-se que o objeto amarelo avistado é na verdade uma capa mofada de um carretel de cabos, informou o jornal vietnamita "Thanh Nien".

SEQUESTRO

O eventual sequestro do avião não pode ser descartado e todas as possibilidades estão sendo investigadas a respeito do voo que sumiu na rota de Kuala Lumpur para Pequim, informou o chefe das investigações na Malásia nesta segunda-feira.

CHINA

Na China, onde os familiares dos desaparecidos esperam por notícias, a imprensa criticou duramente as autoridades da Malásia e da companhia aérea, acusadas de "reação tardia". Também lamentaram as "carências" nos dispositivos de segurança.

Se a tragédia do voo MH370 for confirmada, esta seria uma das piores catástrofes aéreas da história da China.

"As autoridades malasianas não podem fugir de suas responsabilidades", afirma o jornal Global Times, conhecido pelo nacionalismo.

"A resposta inicial da Malásia não foi suficientemente rápida. Foram registradas carências por parte da Malaysia Airlines e das autoridades de segurança", completa.

O governo da Malásia abriu no domingo uma investigação por terrorismo pelo desaparecimento do avião, no qual dois passageiros viajavam com passaportes roubados (um italiano e outro austríaco).

"Se (o desaparecimento) foi provocado por um problema mecânico ou por um erro do piloto, a responsabilidade é da Malaysia Airlines. Se foi um atentado, os controles de segurança do aeroporto de Kuala Lumpur devem ser punidos", afirma o Global Times.

Para o jornal oficial China Daily, "não é possível descartar a hipótese terrorista". Ao mesmo tempo, lamentou que as autoridades malasianas e internacionais não tenham informado ainda a identidade dos passageiros com passaportes falsos.

Abdul Rahman confirmou que tem informações de que cinco passageiros despacharam a bagagem, mas não embarcaram na aeronave.

Mas a companhia aérea informou que, quando as ausências foram registradas, as bagagens foram isoladas, de acordo com o procedimento habitual. ★★

ANEXO F – Notícia “Comparação com queda da Air France se enfraquece”

(continua)

mundo

Comparação com queda da Air France se enfraquece

RICARDO GALLO
DE SÃO PAULO

11/03/2014 © 02h17



Ter desaparecido sobre o mar é das poucas semelhanças entre o voo 370 da Malaysia Airlines e o voo 447 da Air France, que caiu em 2009.

Por ora, há mais diferenças: pouco antes de cair, o Airbus-A330 da Air France enviou mensagens automáticas à empresa que apontavam problemas elétricos e de pressurização da cabine.

Não há informação, até o momento, de que a Malaysia Airlines tenha recebido mensagens automáticas apontando anomalias no Boeing-777.

O avião da companhia francesa enfrentou mau tempo, que, no final, resultou no congelamento de tubos externos que alimentam informações sobre altitude e velocidade, o que contribuiu para o desastre, com 228 mortos.

Tampouco há sinal de que o avião malasiano tenha passado por área de tempestade.

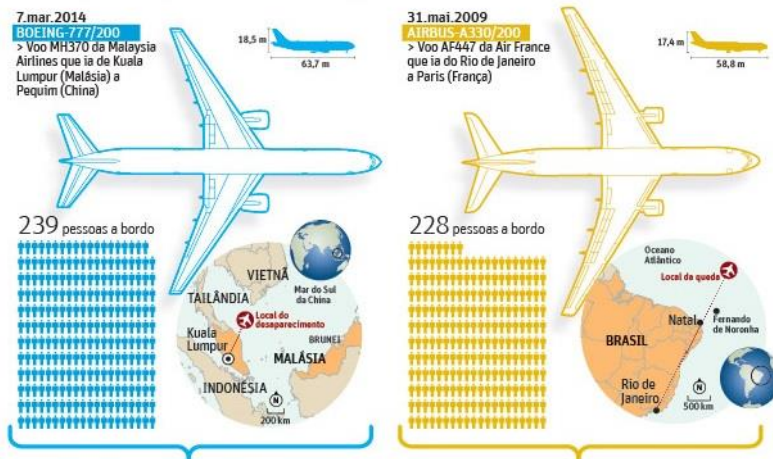
Os primeiros destroços do Airbus foram vistos dois dias depois do acidente. O Boeing da Malaysia sumiu faz quatro dias. Isso dificulta as buscas por destroços, que, levados pelas correntes marítimas, ficam mais espalhados.

São raros os casos de aeronaves de transporte regular de passageiros desaparecidos por tanto tempo.

Editoria de Arte/Folhapress

TRAGÉDIAS COMPARADAS

Semelhanças e diferenças entre acidentes da Malaysia Airlines e Air France





MISTÉRIO

Sem muitas informações, existem mais perguntas do que respostas. Não se sabe, por exemplo, se alguma explosão ou falha estrutural ocorreu –o que poderia abrir a fuselagem e, a 10 km de altitude, despedaçar o avião.

Por enquanto, a falta de notícias impede até falar com certeza que o avião caiu.

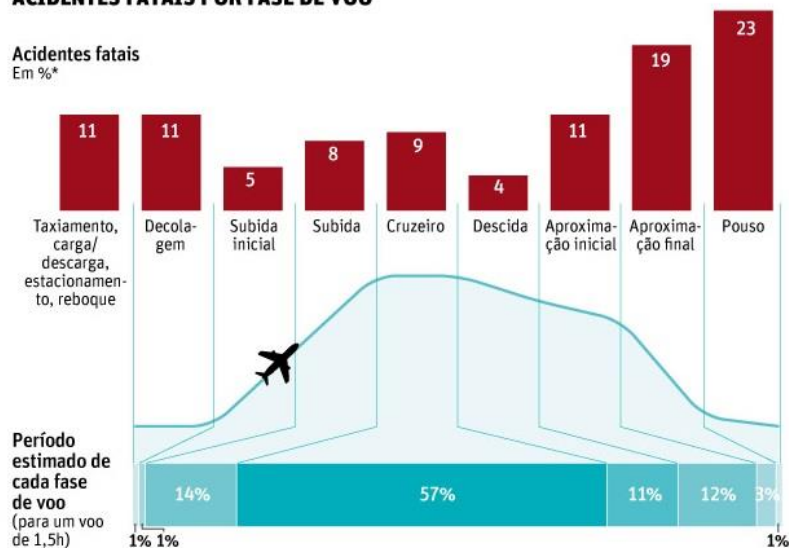
É algo improvável, porém: não consta que algum tripulante ou passageiro tenha feito contato em busca de socorro até o momento ou de aeroportos entre a Malásia e a China a detectar a aterrissagem de um gigante como um Boeing-777/200, com mais de 200 passageiros.

As respostas, espera-se, virão nos próximos dias.

Editoria de Arte/Folhapress

ACIDENTES FATAIS POR FASE DE VOO

Acidentes fatais
Em %*



*Os percentuais somam mais do que 100% por causa dos arredondamentos.
Fonte: Relatório de estatísticas da Boeing para voos comerciais, de 2003 a 2012



ANEXO G – Notícia “Vietnã suspende parte das missões de busca por avião desaparecido”

(continua)

Vietnã suspende parte das missões de busca por avião desaparecido

DA EFE

12/03/2014 04h51



As autoridades do Vietnã decidiram "suspender" nesta quarta-feira parte das missões de busca pelo avião da Malaysia Airlines, que desapareceu dos radares no dia 8 de março com 239 pessoas a bordo.

"Ainda rastreamos algumas áreas hoje, enquanto outras atividades serão suspensas", declarou o vice-ministro dos Transportes do Vietnã, Pham Quy Tieu, segundo o jornal "Tuoi Tre".

As últimas informações, que não foram confirmadas pelas autoridades, indicam que o avião desaparecido pode ter mudado de rota, para o oeste do Estreito de Malaca.

"Não foi descartada a possibilidade de uma mudança de rota antes que o avião desapareceu do radar", explicou em comunicado o general das Forças Aéreas da Malásia Dawoud Rodzali.

O jornal malaio "Berita Harian" publicou anteriormente declarações de Rodzali, que diziam que o avião foi detectado a oeste do Estreito de Malaca, mas o general negou em seu comunicado tais afirmações.

Diante desta possibilidade, a frota internacional de resgate, para a qual se juntaram nesta quarta-feira fragatas da Índia, ampliou ontem a zona de rastreamento, sem encontrar vestígios do avião desaparecido.

Além disso, o governo do Japão ordenou o envio de um avião de transporte militar C-130 Hercules para que se junte às operações de busca.

O voo MH370 saiu de Kuala Lumpur à 0h41 locais (13h41 de sexta-feira em Brasília) e tinha previsão de chegada em Pequim cerca de seis horas mais tarde, mas desapareceu do radar uma hora depois da decolagem.

Uma frota internacional de 42 embarcações e 35 aviões cobrem uma superfície de 500 mil milhas náuticas quadradas (1,71 milhões de quilômetros quadrados) nas buscas.

A operação, da qual participam Austrália, China, Estados Unidos, Filipinas, Índia, Indonésia, Malásia, Nova Zelândia, Cingapura, Tailândia, Vietnã e Japão, também não recolheu nenhum sinal dos aparelhos eletrônicos do avião que deveriam emitir um aviso em caso de perigo ou acidente.

Na aeronave viajavam 239 pessoas, 227 passageiros, entre eles duas crianças, e uma tripulação de 12 malasiano.

Editoria de Arte/Folhapress

DESAPARECIDO

Avião com 239 pessoas a bordo perdeu contato cerca de uma hora após decolagem na última sexta-feira

A ROTA

> Origem: O voo partiu de Kuala Lumpur à 0h41 de sábado (13h41 de sexta no horário de Brasília)

> Destino: O avião deveria ter aterrissado em Pequim (China) às 6h30 de sábado (19h30 de sexta em Brasília)



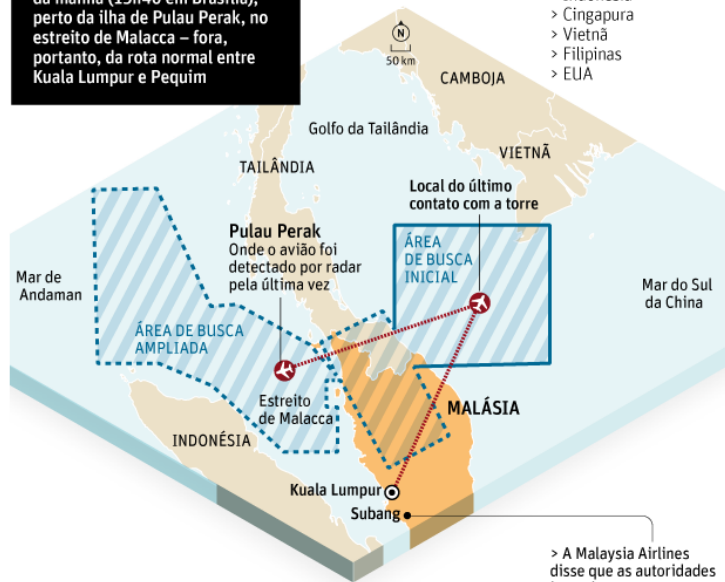
> Cerca de uma hora depois da decolagem, quando sobrevoava o golfo da Tailândia, os pilotos fizeram o último contato com a torre de controle
 > Por volta do mesmo horário, a aeronave deixou de ser detectada por radares civis



O DESVIO
 > Segundo um funcionário da Força Aérea da Malásia, a aeronave ainda foi detectada uma última vez por um radar militar, às 2h40 da manhã (15h40 em Brasília), perto da ilha de Pulau Perak, no estreito de Malacca – fora, portanto, da rota normal entre Kuala Lumpur e Pequim

AS BUSCAS
 Área das buscas foi expandida na segunda-feira

A operação, coordenada pela Malásia, conta com a ajuda de outros países:
 > Austrália
 > China
 > Tailândia
 > Indonésia
 > Cingapura
 > Vietnã
 > Filipinas
 > EUA



Equipamentos usados na missão

9 aeronaves



24 navios



> A Malaysia Airlines disse que as autoridades investigam a possibilidade de que, após ter perdido contato, o avião tenha ido em direção a Subang, um aeroporto perto de Kuala Lumpur usado principalmente para voos domésticos

MISTÉRIOS DO VOO

- 1 > Por que o avião mudou de rota e por que a mudança não foi comunicada por rádio?
- 2 > Por que o avião parou de emitir sinais para a torre de controle após cerca de uma hora se ele ainda continuou voando?
- 3 > O transponder (equipamento responsável pela emissão de sinais) parou de funcionar ou foi desligado?
- 4 > Por que ainda não foi possível encontrar nenhum destroço da aeronave?
- 5 > Alguns celulares de passageiros estavam de fato ligados após o sumiço do voo, como alegam alguns parentes?

ANEXO H – Notícia “Equipes ampliam área de busca por avião desaparecido na Ásia” (continua)

Equipes ampliam área de busca por avião desaparecido na Ásia

DAS AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS

12/03/2014 @ 05h44

f Compartilhar
 t
g+
in
e
 < 16
 🔊 OUVIR O TEXTO
 + Mais opções

As operações de busca do Boeing 777 da Malaysia Airlines desaparecido no sábado passado foram ampliadas ao Mar de Andaman, centenas de quilômetros a noroeste do perímetro inicialmente estabelecido, informou nesta quarta-feira um funcionário malasiano.

"Sim, acima de Sumatra se encontra o Mar de Andaman", disse o chefe da Aviação Civil da Malásia, Azharuddin Abdul Rahman, respondendo a uma pergunta sobre a ampliação da área de busca.

O Mar de Andaman é limitado ao norte pela ilha indonésia de Sumatra, e ao leste e ao norte por Tailândia e Myanmar (antiga Birmânia).

Editoria de Arte/Folhapress

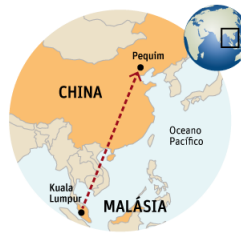
DESAPARECIDO

Avião com 239 pessoas a bordo perdeu contato cerca de uma hora após decolagem na última sexta-feira

A ROTA

> Origem: O voo partiu de Kuala Lumpur à 0h41 de sábado (13h41 de sexta no horário de Brasília)

> Destino: O avião deveria ter aterrissado em Pequim (China) às 6h30 de sábado (19h30 de sexta em Brasília)



> Cerca de uma hora depois da decolagem, quando sobrevoava o golfo da Tailândia, os pilotos fizeram o último contato com a torre de controle
> Por volta do mesmo horário, a aeronave deixou de ser detectada por radares civis



O DESVIO

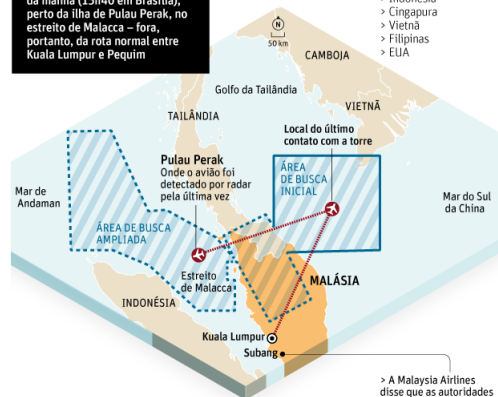
> Segundo um funcionário da Força Aérea da Malásia, a aeronave ainda foi detectada uma última vez por um radar militar, às 2h40 da manhã (15h40 em Brasília), perto da ilha de Pulau Perak, no estreito de Malacca – fora, portanto, da rota normal entre Kuala Lumpur e Pequim

AS BUSCAS

Área das buscas foi expandida na segunda-feira

A operação, coordenada pela Malásia, conta com a ajuda de outros países:

- > Austrália
- > China
- > Tailândia
- > Indonésia
- > Cingapura
- > Vietnã
- > Filipinas
- > EUA

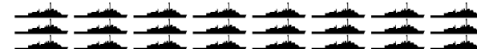


Equipamentos usados na missão

9 aeronaves



24 navios



> A Malaysia Airlines disse que as autoridades investigam a possibilidade de que, após ter perdido contato, o avião tenha ido em direção a Subang, um aeroporto perto de Kuala Lumpur usado principalmente para voos domésticos

MISTÉRIOS DO VOO

- 1 > Por que o avião mudou de rota e por que a mudança não foi comunicada por rádio?
- 2 > Por que o avião parou de emitir sinais para a torre de controle após cerca de uma hora se ele ainda continuou voando?
- 3 > O transponder (equipamento responsável pela emissão de sinais) parou de funcionar ou foi desligado?
- 4 > Por que ainda não foi possível encontrar nenhum destroço da aeronave?
- 5 > Alguns celulares de passageiros estavam de fato ligados após o sumiço do voo, como alegam alguns parentes?

VIETNÃ

As autoridades do Vietnã decidiram nesta quarta-feira "suspender" parte das missões de busca pelo avião da Malaysia Airlines, que desapareceu dos radares no dia 8 de março com 239 pessoas a bordo.

"Ainda rastreamos algumas áreas hoje, enquanto outras atividades serão suspensas", declarou o vice-ministro dos Transportes do Vietnã, Pham Quy Tieu, segundo o jornal "Tuoi Tre".

As últimas informações, que não foram confirmadas pelas autoridades, indicam que o avião desaparecido pode ter mudado de rota, para o oeste do Estreito de Malacca.

"Não foi descartada a possibilidade de uma mudança de rota antes que o avião desapareceu do radar", explicou em comunicado o general das Forças Aéreas da Malásia Dawoud Rodzali.

O jornal malaio "Berita Harian" publicou anteriormente declarações de Rodzali, que diziam que o avião foi detectado a oeste do Estreito de Malacca, mas o general negou em seu comunicado tais afirmações.

Diante desta possibilidade, a frota internacional de resgate, para a qual se juntaram nesta quarta-feira fragatas da Índia, ampliou ontem a zona de rastreamento, sem encontrar vestígios do avião desaparecido.

Além disso, o governo do Japão ordenou o envio de um avião de transporte militar C-130 Hercules para que se junte às operações de busca.

CASO

O voo MH370 saiu de Kuala Lumpur à 0h41 locais (13h41 de sexta-feira em Brasília) e tinha previsão de chegada em Pequim cerca de seis horas mais tarde, mas desapareceu do radar uma hora depois da decolagem.

Uma frota internacional de 42 embarcações e 35 aviões cobrem uma superfície de 500 mil milhas náuticas quadradas (1,71 milhões de quilômetros quadrados) nas buscas.

A operação, da qual participam Austrália, China, Estados Unidos, Filipinas, Índia, Indonésia, Malásia, Nova Zelândia, Cingapura, Tailândia, Vietnã e Japão, também não recolheu nenhum sinal dos aparelhos eletrônicos do avião que deveriam emitir um aviso em caso de perigo ou acidente.

Na aeronave viajavam 239 pessoas, 227 passageiros, entre eles duas crianças, e uma tripulação de 12 malasianos. ★★

ANEXO I – Notícia “Última comunicação de avião desaparecido não indicava problemas”

(continua)

Última comunicação de avião desaparecido não indicava problema

DA BBC BRASIL

12/03/2014 © 07h44



As últimas comunicações entre o avião da Malaysian Airlines que desapareceu no sudeste asiático na madrugada de sábado (tarde de sexta-feira em Brasília) e as torres de controle não indicavam problemas com a aeronave.

A última comunicação emitida pela tripulação do voo MH370, que seguia entre Kuala Lumpur e Pequim com 239 pessoas a bordo, foi divulgada nesta quarta-feira pelas autoridades da Malásia aos familiares de 154 passageiros chineses que estavam no avião.

Cerca de 300 pessoas estão reunidas em um hotel de Pequim em busca de informações sobre os familiares que estavam no avião, em meio ao crescente mistério sobre seu paradeiro e as informações contraditórias sobre o que ocorreu com a aeronave.

Em resposta aos questionamentos recebidos, as autoridades malaias divulgaram a última comunicação registrada do avião, com a Torre de Controle Aéreo da Malásia, quando o avião sobrevoava a fronteira entre os espaços aéreos malaio e do Vietnã, sobre o Mar do Sul da China.

A torre enviou uma mensagem de rádio avisando que estava transferindo o controle à torre de Ho Chi Minh, no Vietnã, e recebeu uma resposta padrão: "Alright, roger that" (no jargão usado pelo controle aéreo, algo como "Tudo bem, entendido").

Minutos depois dessa comunicação, o avião desapareceu dos radares.

MUDANÇA DE ROTA

Equipes de buscas vasculham as águas de ambos os lados da península da Malásia, em meio à confusão de informações e hipóteses sobre o que poderia ter ocorrido ao avião.

Passados mais de cinco dias do desaparecimento da aeronave, uma área de milhares de quilômetros quadrados no mar já foi vasculhada, mas até agora não há sinais do avião.

As autoridades responsáveis pelas investigações estão considerando seriamente a possibilidade de que a aeronave pode ter alterado sua rota em meio ao voo, mas o comandante da Força Aérea da Malásia negou relatos de que os radares militares mostrariam o avião no outro lado da península da Malásia.

Outra nova pista que está sob investigação é o relato de um funcionário de uma plataforma de petróleo no Mar do Sul da China, que disse ter visto um objeto em chamas no céu nas primeiras horas do sábado.

As autoridades afirmaram também que estão verificando os relatos de familiares de passageiros que afirmam que seus celulares ainda estão tocando quando contactados, o que indicaria que não foram destruídos e estariam em área coberta por sinais de telefonia.

PISTAS DESENCONTRADAS

Até o momento, há poucas informações concretas sobre o que pode ter ocorrido com o avião, ainda que pistas esporádicas venham sendo aventadas, sem conclusão definitiva.

Na terça-feira, as autoridades da Malásia divulgaram que dois homens que viajavam no voo MH370 com passaportes roubados eram iranianos sem ligações aparentes com grupos terroristas.

Enquanto isso, a Malaysia Airlines disse em um comunicado que estava "chocada" com relatos sobre Fariq Ab Hamid, co-piloto do avião desaparecido.

Uma turista australiana disse a uma TV local que ela e uma amiga foram convidadas a se sentar dentro da cabine de comando por Hamid e o piloto durante um voo em 2011, em uma aparente violação das normas de segurança da companhia.

A Malaysia Airlines disse estar analisando os relatos "com seriedade".

"Não fomos capazes de confirmar a validade das fotos e dos vídeos do incidente alegado. Como vocês sabem, estamos no meio de uma crise, e não queremos desviar a atenção", disse o comunicado da empresa.

Nos Estados Unidos, o diretor da CIA (a agência de inteligência dos Estados Unidos), John Brennan, disse que a possibilidade de um ataque terrorista contra o avião não poderia ser descartada.

Apesar disso, ele afirmou que "nenhuma reivindicação de autoria" sobre o desaparecimento do avião havia sido "confirmada ou corroborada". ★ ★ ★

 Compartilhar
 



 1
  OUVIR O TEXTO
  Mais opções

ANEXO J – Notícia “Satélite chinês capta destroços que podem ser de avião desaparecido, diz CNN”

(continua)

Satélite chinês capta destroços que podem ser de avião desaparecido, diz CNN

DE SÃO PAULO
DAS AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS

12/03/2014 © 18h45 - Atualizado às 22h19

Compartilhar     < 133  OUVIR O TEXTO  Mais opções

Um satélite chinês localizou destroços no Golfo da Tailândia que podem pertencer ao Boeing 777, desaparecido desde sexta-feira (horário de Brasília), informou uma agência governamental, segundo a CNN.

O órgão estatal para Ciência, Tecnologia e Indústria para Defesa Nacional anunciou as imagens de três objetos flutuantes na região da rota do voo MH370, da Malaysia Airlines, que decolou de Kuala Lumpur à 0h41 de sábado (13h41 de sexta em Brasília) com destino a Pequim, aonde deveria ter chegado seis horas depois.

Os objetos têm 13 por 18 metros, 14 por 19 metros e 24 por 22 metros – o tamanho de um ônibus aproximadamente.

A CNN afirmou, pouco depois, que autoridades malasianas confirmaram ter enviado uma aeronave de busca ao local na manhã de quinta-feira (noite de quarta, no horário de Brasília).

Reprodução/BB



Foto divulgada por órgão chinês que mostra objeto flutuando no mar

As imagens foram captadas um dia após o desaparecimento do avião, mas foram divulgadas nesta quarta.

Os objetos foram vistos no Golfo da Tailândia, a nordeste de Kuala Lumpur e ao sul do Vietnã.

Na aeronave viajavam 239 pessoas – 227 passageiros, entre eles duas crianças e uma tripulação de 12 malasianos.

DESVIO DE ROTA

O general da Força Aérea Rodzali Daud desmentiu a informação de que o avião havia sido detectado por radares sobre o estreito de Malacca às 2h40, conforme agências de notícias e um jornal local haviam divulgado.

Em entrevista coletiva, Daud disse nesta quarta que radares militares detectaram sinais que poderiam ser do Boeing 777, sendo que o último deles havia sido captado às 2h15 a cerca de 200 milhas a noroeste da ilha de Penang.

"Não estamos dizendo que é o [voo] MH370. É um sinal não identificado", disse em Daud em Kuala Lumpur.

Por causa das informações incertas, o Vietnã decidiu restringir suas buscas nesta quarta até que haja novos indícios. O vice-ministro dos Transportes do país, Pham Quy Tieu, disse que as informações das autoridades malasianas eram insuficientes.

(continua)

A área de buscas foi ampliada para 27 mil milhas náuticas quadradas (cerca de 92 mil km²) e se divide entre o Golfo da Tailândia –a rota original do voo– e o Estreito de Malacca e o Mar de Andaman, ao norte, para onde o avião pode ter se desviado.

As operações envolvem 42 navios e 39 aviões de 12 países –a Índia entrou nas operações nesta quarta.

O último contato com a aeronave foi feito por volta das 1h30 de sábado (14h30 de sexta no Brasil), quando o Boeing 777 entrava no espaço aéreo vietnamita e passaria a se comunicar com controladores da cidade Ho Chi Minh.

O enviado do governo malasiano à China disse aos familiares das vítimas que as últimas palavras vindas da cabine do voo MH370 foram "tudo bem, boa noite".

Editoria de Arte/Folhapress

DESAPARECIDO

Avião com 239 pessoas a bordo perdeu contato cerca de uma hora após decolagem na última sexta-feira

A ROTA

> **Origem:** O voo partiu de Kuala Lumpur à 0h41 de sábado (13h41 de sexta no horário de Brasília)

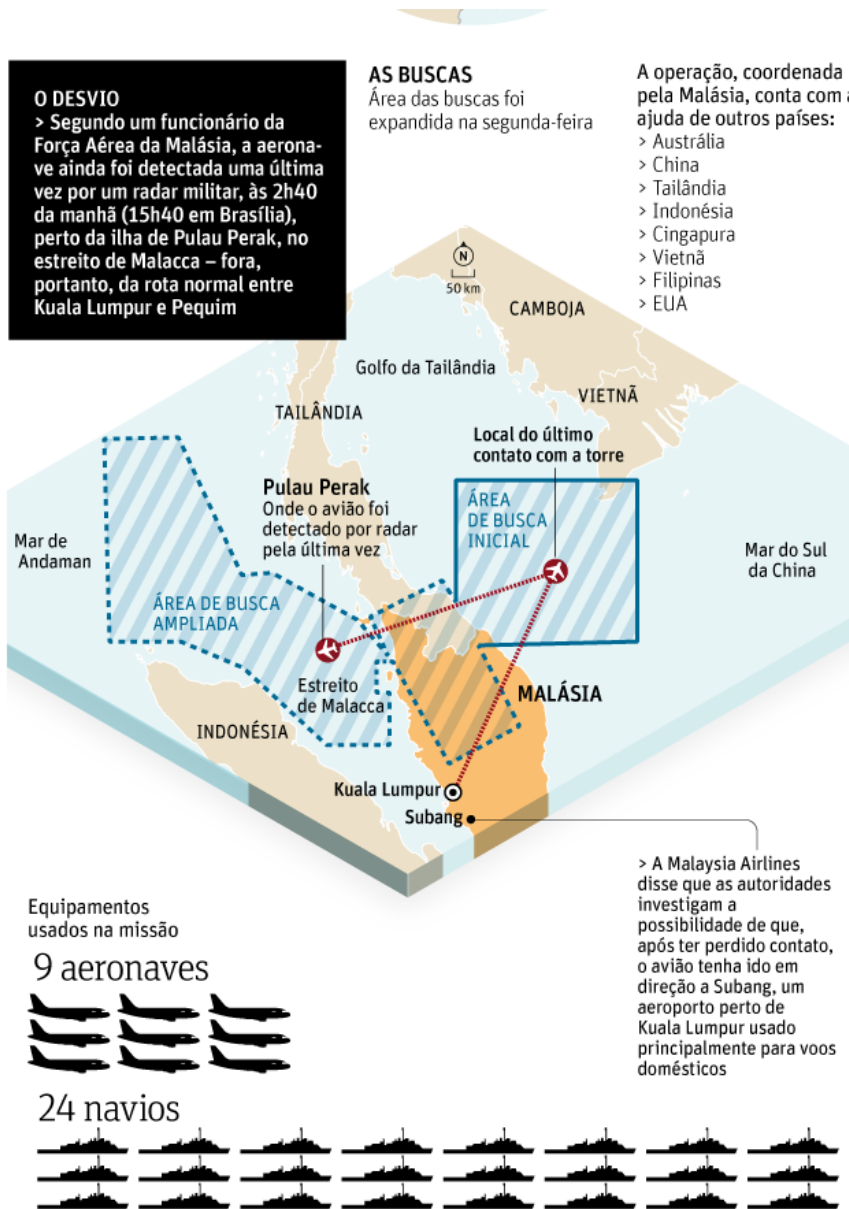
> **Destino:** O avião deveria ter aterrissado em Pequim (China) às 6h30 de sábado (19h30 de sexta em Brasília)



> Cerca de uma hora depois da decolagem, quando sobrevoava o golfo da Tailândia, os pilotos fizeram o último contato com a torre de controle

> Por volta do mesmo horário, a aeronave deixou de ser detectada por radares civis





MISTÉRIOS DO VOO

- 1** > Por que o avião mudou de rota e por que a mudança não foi comunicada por rádio?
- 2** > Por que o avião parou de emitir sinais para a torre de controle após cerca de uma hora se ele ainda continuou voando?
- 3** > O transponder (equipamento responsável pela emissão de sinais) parou de funcionar ou foi desligado?
- 4** > Por que ainda não foi possível encontrar nenhum destroço da aeronave?
- 5** > Alguns celulares de passageiros estavam de fato ligados após o sumiço do voo, como alegam alguns parentes?

ANEXO K – Notícia “Aeronave desaparecida voou mais 4 horas após último contato, diz jornal”

Aeronave desaparecida voou mais 4 horas após último contato, diz jornal

DE SÃO PAULO
DAS AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS

13/03/2014 @ 17h57



O Boeing 777 da Malaysia Airlines que desapareceu no último sábado com 239 pessoas a bordo voou por ao menos mais quatro horas após seu último contato com a torre, diz o jornal americano "Washington Post" nesta quinta.

O jornal credita as informações a autoridades americanas envolvidas com a investigação, que dizem que os motores da aeronave permaneceram em funcionamento durante este tempo, segundo dados que a aeronave enviou automaticamente por satélite. Não se sabe, no entanto, qual foi a direção tomada.

Antes, o porta-voz da Casa Branca, Jay Carner, havia dito a jornalistas que novas informações a respeito do avião desaparecido poderiam abrir uma nova área de busca no oceano Índico –na direção oposta, portanto, da rota prevista originalmente.

O voo MH370 desapareceu no último sábado (sexta-feira no horário de Brasília) após decolar da capital malasiana, Kuala Lumpur, em direção a Pequim. Seu último contato foi feito sob o golfo da Tailândia, perto do Vietnã.

Mais cedo, o jornal "The Wall Street Journal" havia reportado que, segundo especialistas, sinais enviados à fabricante dos motores, a Rolls-Royce, indicariam que a aeronave poderia ter voado por horas após o último contato, aumentando o raio possível do local da suposta queda.

A publicação, no entanto, admitiu depois que errou ao creditar a recepção dos sinais à Rolls-Royce. As informações teriam vindo de um sistema que monitora o status de outras partes do equipamento.

Autoridades malasianas negaram qualquer indício a respeito, no entanto.

TROCA DE ACUSAÇÕES

A falta de informações conclusivas e os vários desmentidos da Malásia aumentam o mistério e a confusão sobre o desaparecimento. Isso provocou a irritação das autoridades chinesas e dos familiares dos passageiros, que insultaram e jogaram garrafas de água contra a equipe malasiana durante entrevista em Pequim.

O chefe da Autoridade de Aviação Civil chinesa, Li Jiaxiang, mostrou sua impaciência com os malasianos e voltou a pedir que as buscas se acelerem. "Esperamos que a divulgação de informações feita pela Malásia seja mais cuidadosa", disse.

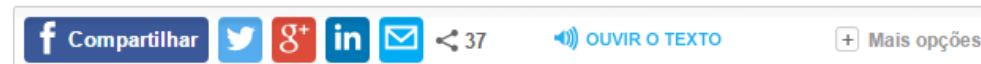
Na manhã desta quinta (noite de quarta em Brasília) autoridades da Malásia divulgaram imagens de um satélite chinês feitas próximas à costa do Vietnã que mostrariam possíveis pedaços da aeronave, mas expedições posteriores não acharam nenhum indício da queda. ★★

ANEXO L – Notícia “Buscas por avião desaparecido na Ásia se estendem ao Oceano Índico”

Buscas por avião desaparecido na Ásia se estendem ao Oceano Índico

DA AFP

14/03/2014 @ 05h11



A busca pelo avião da Malaysia Airlines se estendeu nesta sexta-feira ao Oceano Índico, após a distribuição de "novos dados", citados pela Casa Branca, que sugerem que o aparelho voou durante várias horas após desaparecer das telas do radar, há seis dias.

"Entendi que com base na nova informação, não necessariamente conclusiva, uma busca adicional pode envolver o Oceano Índico", informou Jay Carney, porta-voz da Casa Branca, na quinta-feira.

A Marinha americana deslocou um de seus navios que participam da busca ao avião do Golfo da Tailândia para o Oceano Índico, revelou um oficial à agência AFP.

"O 'USS Kidd' está passando pelo estreito de Malacca em direção ao Oceano Índico", disse um oficial da Marinha, que pediu para não ser identificado.

Um avião de vigilância P-8 Poseidon também foi enviado para participar das buscas, se unindo a um P-3C Orion, acrescentou um funcionário americano.

A procura se concentrou em um primeiro momento no Mar da China meridional, ao leste da Malásia, na rota que o voo deveria ter realizado, entre Kuala Lumpur e Pequim.

Mas as autoridades suspeitam que o avião pode ter dado meia-volta. Além disso, um radar militar detectou um objeto não identificado na manhã de sábado no estreito de Malacca, a oeste da Malásia.

Na quarta-feira, a China anunciou a detecção por um de seus satélites de três "objetos flutuantes" de certo volume no mar de Andaman, em uma zona marítima na qual poderia ter desaparecido o Boeing 777, mas após o envio de aviões de reconhecimento a suspeita foi descartada.

Quase uma semana após o desaparecimento do avião, cresce o mistério sobre o destino do voo MH370 e das 239 pessoas a bordo, de várias nacionalidades, incluindo 153 cidadãos chineses. ★★

ANEXO M – Notícia “Avião desaparecido mudou de rota e de altitude, dizem autoridades”

Avião desaparecido mudou de rota e de altitude, dizem autoridades

DO "NEW YORK TIMES"
DA EFE

14/03/2014 @ 06h52 - Atualizado às 19h27

 Compartilhar     < 148  OUVIR O TEXTO  Mais opções

Autoridades ouvidas pelo jornal "The New York Times" afirmam que o voo MH 370 da Malaysia Airlines -desaparecido desde sexta passada, com 239 pessoas a bordo- mudou completamente de rota e de altitude depois de ter sumido dos radares civis.

Sob anonimato, as autoridades "familiarizadas com a investigação", conforme o jornal, dizem que o Boeing-777 foi detectado por radares militares fazendo uma curva acentuada para oeste, fora da rota Kuala Lumpur-Pequim, logo após a perda de contato.

Antes de fazer a curva, a aeronave teria subido a 45 mil pés, acima do limite para o modelo. Depois, perto da ilha malasiana de Penang, a altitude teria caído a 23 mil pés.

Em seguida, sempre segundo as fontes do "NYT", o avião mudou de novo a rota -para noroeste, na direção do estreito de Malacca- e sumiu.

Todos esses movimentos, que sugerem que a aeronave ainda estava sendo controlada por um piloto, aumentam o mistério em torno do seu desaparecimento, numa semana marcada por hipóteses não confirmadas e pistas falsas.

Ainda ontem, uma empresa fabricante de satélites de comunicação, a britânica Inmarsat, anunciou ter gravado "sinais vitais" do voo.

De acordo com David Coiley, vice-presidente da Inmarsat, o avião desaparecido possui um equipamento fabricado pela empresa que envia esses sinais para mostrar que o sistema de comunicações da aeronave está funcionando.

Coiley disse ao "NYT" que o voo MH 370 mandou uma série de "sinais vitais" após sua desapareição dos radares. Eles permitem determinar a posição do Boeing-777 em relação a satélites e, desse modo, restringir a área de buscas no oceano no caso de queda.

O vice-presidente afirmou ainda já estar compartilhando as informações com a companhia aérea e as autoridades que investigam o caso.

TENTATIVA CHINESA

Especialistas da Universidade de Ciência e Tecnologia da China informaram ontem ter detectado um "evento no leito marinho", similar a um tremor, nos mares entre a Malásia e o Vietnã, que pelo horário local em que foi registrado pode estar relacionado com o sumiço do voo MH370.

O movimento foi detectado em um local no qual as atividades tectônicas são pouco frequentes. Os pesquisadores o registraram em um ponto 116 km ao norte de onde ocorreu o último contato confirmado com os pilotos.

"[O evento] pode ter sido causado pelo avião, quando este se chocou com o mar", afirmaram ontem os especialistas, citados pela agência oficial chinesa, a Xinhua.

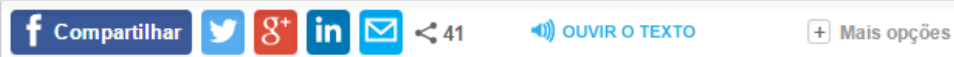
Das 239 pessoas a bordo do voo, 154 são cidadãos chineses; por isso o país é um dos mais envolvidos nos trabalhos de busca. Hipóteses como sequestro e atentado ainda não foram descartadas. ★ ★ ★

ANEXO N – Notícia “Policiais malasianos vão à casa do piloto de avião desaparecido”

Policiais malasianos vão à casa do piloto de avião desaparecido

DE SÃO PAULO

15/03/2014 © 10h27



Policiais malasianos foram neste sábado (15) à casa do piloto do avião da Malaysia Airlines que desapareceu com 239 pessoas a bordo no último dia 8, depois que o primeiro-ministro do país, Najib Razak, dizer que não descarta a possibilidade de sequestro da aeronave.

Dois agentes se deslocaram em um veículo até a residência do capitão Zaharie Ahmad Shah, em Lambam Seri, segundo o jornal local "New Straits Times".

Outros dois policiais se dirigiram ao local posteriormente, mas o deixaram apenas dez minutos mais tarde, acrescenta a fonte do periódico, que não dá mais detalhes sobre a operação.

Zaharie, um malasiano de 53 anos, entrou na Malaysia Airlines em 1981 e tem um total de 18.365 horas de voo, segundo os dados da principal companhia aérea malásia.

A visita da polícia à casa do piloto aconteceu depois que o primeiro-ministro do país anunciou em entrevista coletiva que alguém no Boeing 777-200 desligou os sistemas de comunicação antes de mudar de rumo e voar durante cinco horas na direção oeste.

"O percurso do avião até este sair da cobertura do radar militar primário é consistente com a ação deliberada tomada por alguém em seu interior", disse o primeiro-ministro, que se recusou a falar em sequestro, embora sua exposição tenha apontado nesse sentido.

Os dados contrastados situam o voo MH370 sobre a Península de Malaca e que a partir dali pode ter viajado até a Indonésia e o Oceano Índico ou ter alcançado qualquer ponto entre o norte da Tailândia e a fronteira entre Cazaquistão e Turcomenistão. ★ ★ ★

ANEXO O – Notícia “Malásia volta atrás sobre hora em que sistema de comunicação foi desligado”

Malásia volta atrás sobre hora em que sistema de comunicação foi desligado

DAS AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS

17/03/2014 19h51



Autoridades da Malásia voltaram atrás nesta segunda-feira sobre a informação de que o sistema de comunicação conhecido como Acars (sigla em inglês) do Boeing 777, desaparecido desde sábado (sexta no Brasil), foi desligado antes do último contato da aeronave.

PUBLICIDADE

Hishammuddin Hussein, ministro da Defesa e ministro interino do Transporte da Malásia, havia dito que o Acars parou de enviar sinais à 01h07 (horário local), enquanto o último contato feito pelo copiloto dizendo que estava "tudo bem" foi à 01h19.

No entanto, Ahmad Jauhari Yahya, chefe executivo da Malaysia Airlines, disse nesta segunda que o Acars deveria ter enviado um sinal à 01h37, o que não foi feito. Assim, o equipamento pode ter sido desativado em qualquer momento dessa meia hora.

Dois minutos após o último contato do copiloto, o transponder, outro sistema que informa sobre a localização do avião, parou de funcionar ou foi desligado.

A interrupção dos dois sistemas fez com que os investigadores considerem a hipótese de desligamento deliberado ou coagido como a mais provável.

A polícia tem investigado o piloto Zaharie Ahmad Shah, 53, e o copiloto, Fariq Abdul Hamid, 27, segundo o Ministério do Transporte.

O voo MH370, que partiu de Kuala Lumpur à 00h41 do sábado (8) com destino a Pequim, ainda foi captado por um radar militar às 02h15 e por um satélite de comunicação às 08h11.

Com essas informações, é possível afirmar que o avião mudou de direção, para o oeste, entre a Malásia e o Vietnã e continuou voando por quase sete horas. A área de busca foi ampliada para duas possíveis rotas: um corredor ao norte, que vai ao sul do Cazaquistão, e um corredor ao sul que vai ao Oceano Índico.

O Ministério das Relações Exteriores da Malásia enviou notas diplomáticas a todos os países por onde passam os corredores norte e sul pedindo informação sobre seus radares e satélites.

Nesta segunda, 26 países participavam das buscas. Austrália e Indonésia lideram as operações ao sul, enquanto os EUA concentram sua ação no Mar de Andaman e no Golfo de Bengala, próximo à Índia.

Três analistas franceses em segurança na aviação civil chegaram à Malásia para participar das investigações e para ajudar com sua experiência no acidente do voo 447 da Air France que desapareceu quando viajava do Rio de Janeiro para Paris, em 2009.

ANEXO P – Notícia “Navio dos EUA abandona trabalhos de busca de voo desaparecido”

Navio dos EUA abandona trabalhos de busca de voo desaparecido

DA AFP

17/03/2014 20h38



O navio da Marinha americana que colaborava na busca internacional do avião da Malaysia Airlines, desaparecido desde o último dia 8, vai abandonar os trabalhos, informou o Pentágono nesta segunda-feira.

PUBLICIDADE

A decisão foi tomada devido à extensão da área de busca, considerada muito ampla, disseram oficiais navais, acrescentando que é mais eficiente continuar as tarefas por via aérea.

O destróier USS Kidd passou a fazer parte das tarefas de busca na semana passada, ao oeste do mar de Andamã, a pedido do governo malasiano.

Com um helicóptero MH-60 a bordo, o USS Kidd rastreou 15 mil milhas quadradas, mas "não encontrou vestígios de material de aviação", acrescentaram as fontes consultadas pela AFP.

Nesta segunda-feira, a investigação sobre o Boeing 777 desaparecido há mais de uma semana passou a se concentrar nos dois pilotos. O desligamento de dois sistemas de comunicação e rastreamento faz com que os investigadores considerem a hipótese de interrupção deliberada ou coagido como a mais provável.

Os dados recebidos desde então permitem afirmar que o avião mudou de rumo na metade do caminho entre a Malásia e o Vietnã, também de maneira deliberada, e teria continuado voando por cerca de sete horas.

ANEXO Q – Notícia “Malásia recua sobre momento em que sistema foi desligado”

TERÇA-FEIRA, 18 DE MARÇO DE 2014

Navegue por editoria

TAMANHO DA LETRA | COMUNICAR ERROS | IMPRIMIR | LINK | COMPARTILHAR

TEXTO ANTERIOR

Malásia recua sobre momento em que sistema foi desligado

DAS AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS

Autoridades da Malásia recuaram ontem sobre a informação de que o sistema de comunicação conhecido como Acars (sigla em inglês) do Boeing-777, desaparecido desde sábado (sexta no Brasil), foi desligado antes do último contato da cabine.

Hishammuddin Hussein, ministro interino do Transporte da Malásia, havia dito que o Acars parou de enviar sinais à 01h07 (horário local), enquanto o último contato feito pelo copiloto dizendo que estava "tudo bem" foi à 01h19.

Isso indicaria que o tripulante teria mentido --ou teria sido forçado a mentir, por um suposto sequestrador-- no último contato por rádio.

No entanto, Ahmad Jauhari Yahya, chefe-executivo da Malaysia Airlines, disse ontem que o Acars deveria ter enviado um sinal à 01h37, o que não foi feito. Assim, o equipamento pode ter sido desativado em qualquer momento dentro dessa meia hora.

Dois minutos após o último contato do copiloto, o transponder, outro sistema que informa a localização do avião, parou de funcionar ou foi desligado.

A interrupção dos dois equipamentos fez com que os investigadores considerassem a hipótese de desligamento deliberado ou coagido como a mais provável.

A polícia tem investigado o piloto, Zaharie Ahmad Shah, 53, e o copiloto, Fariq Abdul Hamid, 27, segundo o ministério do Transporte. Uma hipótese é de que um deles tenha jogado o avião no mar ou em terra, em um ato de suicídio.

O voo MH370, que partiu de Kuala Lumpur à 0h41 do sábado com destino a Pequim, ainda foi captado por um radar militar às 2h15 e por um satélite de comunicação às 8h11.

Com essas informações, é possível afirmar que o avião mudou de direção para o oeste e continuou voando por quase sete horas. A área de busca foi ampliada para dois possíveis corredores: um ao norte, que vai ao sul do Cazaquistão, e outro ao sul, que vai ao Oceano Índico.

O avião levava 239 pessoas a bordo, sendo 12 tripulantes.

TEXTO ANTERIOR

Edição São Paulo | Edição Nacional

EXPERIMENTE A VERSÃO DIGITAL
SÓ PARA ASSINANTES DA FOLHA



Fac-símile da capa

Poder
Mundo
Ciência + Saúde
Mercado
Cotidiano
Esporte
Ilustrada
Quadrinhos

Corrida
Ribeirão

Editoriais
Tendências/Debates
Painel do Leitor
Erramos
Semana do leitor

ANEXO R – Notícia “China estende a seu território de busca de avião desaparecido”

China estende a seu território busca de avião desaparecido

DA AFP

18/03/2014 @ 05h50



Dez dias após o misterioso desaparecimento do Boeing 777-200 da Malaysia Airlines, a China iniciou operações de busca em seu próprio território, informou nesta terça-feira um responsável chinês.

Pequim iniciou suas operações de busca nas regiões do país situadas "no corredor aéreo norte", uma das trajetórias possíveis do aparelho, declarou o embaixador chinês na Malásia, Huang Huikang, citado pela agência estatal Xinhua.

Huang Huikang revelou ainda que uma investigação sobre os passageiros chineses do voo MH370, desaparecido no dia 8 de março, não revela qualquer elemento que relacione o grupo ao misterioso incidente.

"Não encontramos qualquer prova ligando os passageiros chineses a um sequestrado ou atentado" contra o avião da Malaysia Airlines, que fazia a rota entre Kuala Lumpur e Pequim, disse o diplomata.

Das 239 pessoas a bordo do Boeing, 154 são cidadãos chineses.

As investigações sobre o desaparecimento do voo MH370 se concentram na cabine dos pilotos e nas últimas palavras recebidas em terra, pronunciadas pelo copiloto, que coincidiram com o momento em que os principais sistemas de comunicação da aeronave foram deliberadamente desligados.

À 1h19 de 8 de março (14h19 de sexta-feira em Brasília), 38 minutos após a decolagem do Boeing 777 de Kuala Lumpur, o controle aéreo registrou a última comunicação oral a partir da cabine do piloto: "Tudo bem, boa noite".

Estas poucas palavras em inglês ("All right, good night"), pronunciadas de maneira descontraída segundo as autoridades malaias, foram uma resposta aos controladores de voo que anunciaram à tripulação que o avião se preparava para deixar o espaço aéreo malaio.

O sistema ACARS (Aircraft Communication Addressing e Reporting System), que permite a troca de informações entre a aeronave em voo e o centro operacional de uma companhia aérea, emitiu um último sinal à 1h07. Ele deveria voltar a emitir meia hora depois, à 1h37.

A desativação deste sistema é necessariamente realizada por um piloto ou uma pessoa com conhecimentos na área, de acordo com especialistas.

O transponder, um outro dispositivo crucial, que envia informações sobre a posição da aeronave, foi deliberadamente desligado dois minutos após a mensagem atribuída ao copiloto.

O avião desapareceu dos radares civis à 1h30. Os dados coletados desde então permitem afirmar que o avião mudou de direção entre a Malásia e o Vietnã e continuou voando por quase sete horas. ★★

ANEXO S – Notícia “Parentes ameaçam fazer greve e fome por desinformação sobre avião”

(continua)

Parentes ameaçam fazer greve de fome por desinformação sobre avião

DA EFE

18/03/2014 © 09h55



Familiares dos passageiros chineses que viajavam a bordo do voo desaparecido MH370 de Malaysia Airlines ameaçaram hoje com protagonizar uma greve de fome em protesto até que o governo da Malásia lhes dê informações verdadeiras sobre o paradeiro de seus familiares.

Foi o que o comunicou à imprensa uma das familiares, uma mulher de cerca de 30 anos, no hotel Lido de Pequim, onde centenas de pessoas esperam ainda notícias sobre o ocorrido, 11 dias depois que o avião desapareceu após decolar de Kuala Lumpur com 239 pessoas a bordo, entre elas, 154 cidadãos chineses.

Alguns dos parentes propuseram a greve de fome como medida de pressão às autoridades malaias que consideram que "ocultam informação" sobre o desaparecimento do voo.

No quarto onde os parentes esperam - e aonde a imprensa não pode chegar - foi pendurado um quadro branco onde convida-se a aderir à greve de fome, como mostram fotografias feitas pelo grupo.



Parente de um dos passageiros chineses do voo da Malaysian Airlines mostra papel com anúncio de que farão greve de fome por informações

A iniciativa é opcional e nem todos os familiares a apoiaram, explicaram dois homens, cujo filho e o irmão embarcaram no voo.

Depois de mais de uma semana de informações confusas, as famílias exigem que autoridades do governo da Malásia vão pessoalmente a Pequim e lhes informem dos avanços da investigação, depois que a Malásia reorientou a busca do aparelho após confirmar que o avião mudou sua rota durante o voo.

Desde então, uma equipe internacional formada por 26 países deslocaram a busca a regiões que ficam a milhares de quilômetros do ponto de partida, o que foi muito criticado pelos parentes, que consideram que se perdeu "muito tempo".

DESMENTIDOS

Outro motivo de irritação para os parentes é a série de informações contraditórias e desmentidos divulgados pelo governo da Malásia.

Uma equipe internacional procura o aparelho desaparecido em dois corredores, um ao norte e outro ao sul do ponto onde os radares o situaram pela última vez, uma vasta operação que inclui regiões da Ásia Central ao Oceano Índico.

O governo chinês mostrou em diversas ocasiões sua insatisfação com a gestão da Malásia e lhe instou a "melhorar a coordenação" da busca e a investigação, e a transferir informação veraz e confirmada.

"Esperamos que a Malásia nos proporcione informação detalhada, precisa e completa, de sua parte e de parte de terceiros países, o mais em breve possível para que possamos conseguir uma busca mais eficaz", assinalou hoje o porta-voz chinês das Relações Exteriores Hong Le, em entrevista coletiva. ★ ★ ★

ANEXO T – Notícia “Rota de voo pode ter sido alterada em seu computador de bordo, diz jornal”

Rota de voo pode ter sido alterada em seu computador de bordo, diz jornal

DA EFE

18/03/2014 @ 10h43



A rota do avião da Malaysia Airlines, desaparecido desde o dia 7 de março, pode ter sido alterada através de seu sistema computadorizado e não manualmente, como se acreditava até agora, informaram fontes oficiais americanas ao jornal "The New York Times".

O sistema de controle computadorizado do voo conduz o avião de um ponto a outro de acordo com os dados introduzidos antes da decolagem, mas nesse caso não está claro ainda se a rota foi reprogramada antes ou depois da saída da aeronave, explicaram as mesmas fontes.

O fato de que a rota possa ter sido modificada através do computador de bordo reforça a hipótese de que o desaparecimento do avião condiz com uma ação deliberada e põe o foco sobre o comandante e seu copiloto, na opinião dos investigadores consultados pelo jornal americano.

Além disso, os especialistas consideram muito improvável que um dos passageiros fosse capaz de mudar a rota através do sistema computadorizado, já que é uma operação de grande complexidade, por isso seria mais plausível que tivesse sido o piloto ou algum dos membros da tripulação.

O voo MH370 saiu de Kuala Lumpur no dia 7 de março às 13h41 (horário de Brasília) e tinha previsão de chegada em Pequim cerca de seis horas mais tarde.

O Boeing 777-200 levava combustível suficiente para 7,5 horas de voo e transportava a 227 passageiros e uma tripulação de 12 pessoas.

SISTEMA DESLIGADO

Autoridades da Malásia voltaram atrás na segunda-feira sobre a informação de que o sistema de comunicação conhecido como Acars (sigla em inglês) do Boeing 777, desaparecido desde sábado (sexta no Brasil), foi desligado antes do último contato da aeronave.

Hishammuddin Hussein, ministro da Defesa e ministro interino do Transporte da Malásia, havia dito que o Acars parou de enviar sinais à 01h07 (horário local), enquanto o último contato feito pelo copiloto dizendo que estava "tudo bem" foi à 01h19.

No entanto, Ahmad Jauhari Yahya, chefe executivo da Malaysia Airlines, disse nesta segunda que o Acars deveria ter enviado um sinal à 01h37, o que não foi feito. Assim, o equipamento pode ter sido desativado em qualquer momento dessa meia hora.

Dois minutos após o último contato do copiloto, o transponder, outro sistema que informa sobre a localização do avião, parou de funcionar ou foi desligado.

A interrupção dos dois sistemas fez com que os investigadores considerem a hipótese de desligamento deliberado ou coagido como a mais provável.

A polícia tem investigado o piloto Zaharie Ahmad Shah, 53, e o copiloto, Fariq Abdul Hamid, 27, segundo o Ministério do Transporte. ★★

ANEXO U – Notícia “Equipes buscam voo desaparecido em área do tamanho da Austrália”

Equipes buscam voo desaparecido em área do tamanho da Austrália

DA REUTERS

18/03/2014 @ 19h26



değünün uçuş rotası araştırılmadığı için, Malzya

Autoridades da Malásia voltaram atrás quanto à sequência exata dos eventos. Elas estão agora sem saber se o sistema ACARS foi desligado antes ou depois da última mensagem de rádio vinda da cabine, mas disseram que em termos materiais isso não faz diferença.

"Isso não muda nossa crença, como afirmado, de que até o ponto em que deixou a cobertura do radar militar principal, os movimentos da aeronave foram consistentes com a ação deliberada de alguém no avião", disse Hishammuddin. "Essa continua a ser a posição da equipe de investigação."

ANTECEDENTES

O embaixador da China na Malásia informou que seu país investigou seus cidadãos a bordo do voo e pode descartar o envolvimento deles no sumiço.

Fontes dos setores de segurança dos Estados Unidos e da Europa disseram que os esforços de vários governos para investigar os antecedentes de todos no voo não resultaram, até segunda-feira, em ligações com grupos militantes ou qualquer outra atitude que pudesse explicar o desaparecimento do jato.

Investigações da polícia da Malásia também não conseguiram encontrar nada suspeito no comandante Zaharie Ahmad Shah, de 53 anos, ou no copiloto Fariq Abdul Hamid, de 27.

Informações sobre suas vidas indicam que eram sociáveis, bem-equilibrados e felizes. Nenhum deles se encaixa no perfil de um solitário extremista ou com motivo para o suicídio ou sequestro.

"Eu nunca o vi perder a paciência. É difícil acreditar em qualquer das especulações feitas contra ele", disse Peter Chong, amigo de Zaharie, descrevendo-o como altamente disciplinado e consciente.

Segundo o jornal "The New York Times", autoridades dos EUA disseram que a primeira virada para o oeste foi provavelmente programada no computador de voo da aeronave, em vez de ser executada manualmente, por alguém bem informado sobre os sistemas da aeronave.

O executivo-chefe da Malaysia Airlines, Jauhari Yahya, disse nesta terça-feira em sua entrevista diária à imprensa que isso era "especulação". ★★

ANEXO V – Notícia “Malásia considera imagens por satélite “indício crível” de avião desaparecido”

(continua)

Malásia considera imagens por satélite "indício crível" de avião desaparecido

DAS AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS

20/03/2014 07h36 - Atualizado às 08h06



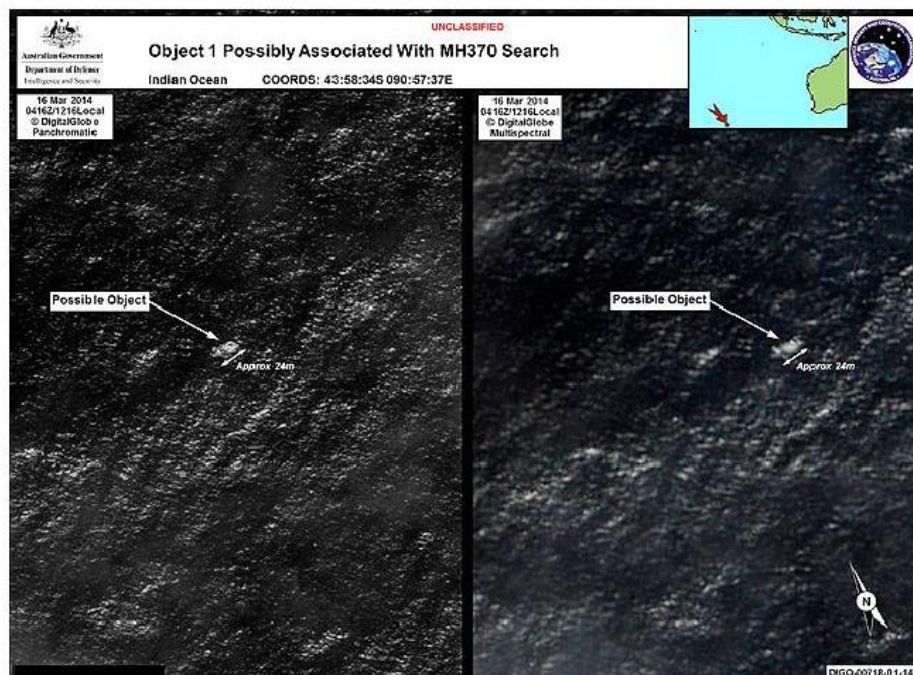
As autoridades da Malásia afirmaram nesta quinta-feira que os dois objetos detectados por satélite no Oceano Índico representam um "indício crível" na busca pelo avião desaparecido da Malaysia Airlines.

PUBLICIDADE

"Agora temos um indício crível", disse o ministro dos Transportes, Hishammuddin Hussein, em uma entrevista no aeroporto de Kuala Lumpur.

Mas ele disse que a informação ainda precisa ser corroborada e verificada.

AFP



Imagens de satélite mostram o que seriam possíveis destroços do avião da Malaysia Airlines

As operações de busca e resgate do voo MH370 prosseguirão em todas as

(continua)

áreas, completou o ministro.

Atualmente a busca conta com a participação de 18 navios, 29 aviões e seis helicópteros, ao longo de dois grandes corredores, um no Oceano Índico sul e outro na Ásia central e do sul.

"Até que tenhamos a certeza de que localizamos o MH370, as operações continuarão nos dois corredores", declarou Hishammuddin.

"Para os familiares, em todo o mundo, a única parte de informação que desejam é a que simplesmente não temos: a localização do MH370", admitiu.

NAVIO NORUEGUÊS

O navio de carga norueguês Hoegh St. Petersburg chegou à área no sul do oceano Índico na costa da Austrália onde dois objetos flutuantes, possivelmente pertencentes ao avião desaparecido da Malásia, foram detectados por satélite, informou a empresa proprietária da embarcação nesta quinta-feira.

O navio estava a caminho de Melbourne após ter saído de Madagascar quando recebeu um pedido das autoridades australianas para ajudar a investigar os objetos detectados por satélite há quatro dias em uma das regiões mais remotas do globo, a cerca de 2.500 quilômetros a sudoeste de Perth.

AUSTRÁLIA

O primeiro-ministro australiano, Tony Abbot, anunciou nesta quinta-feira que satélites detectaram objetos "possivelmente relacionados" com o voo MH370 da Malaysia Airlines, desaparecido misteriosamente há 12 dias com 239 pessoas a bordo.

Os satélites mostram imagens de dois objetos, um deles com 24 metros de comprimento, nas águas do Oceano Índico.

A Autoridade Australiana de Segurança Marítima (AMSA) recebeu informações "novas e críveis", "baseadas em dados de satélites, sobre objetos que poderiam estar relacionados com a busca", disse Abbot no Parlamento.

"Após a análise destas imagens de satélite, foram identificados objetos possivelmente relacionados à busca" do Boeing 777-200 da Malaysia Airlines.

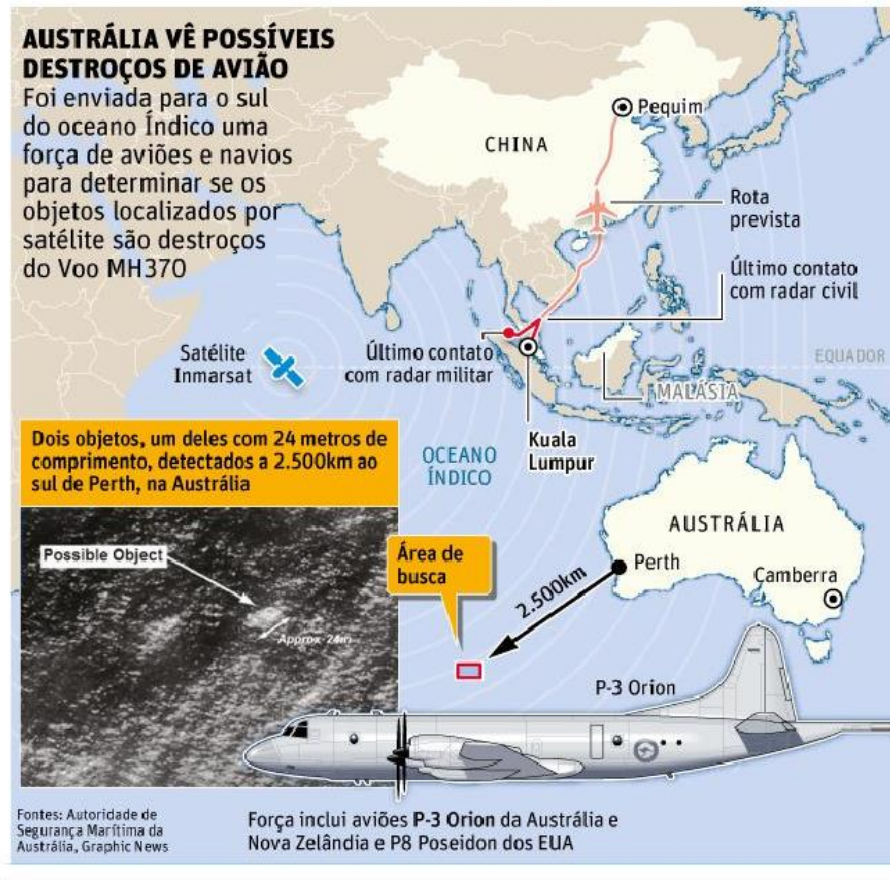
Um avião Orion foi enviado ao local para examinar tais objetos - que seriam partes da fuselagem - e outros três aparelhos de vigilância e dois navios seguem para a zona.

Segundo John Young, funcionário da AMSA, um dos objetos "eventualmente ligado" ao voo MH370 e detectado por satélite mede 24 metros.

"Os objetos são relativamente leves. São objetos de certo tamanho, mas que flutuam de forma intermitente". "O maior tem 24 metros, o outro é menor", revelou Young em entrevista coletiva.

A Austrália se encarregou das buscas do Boeing no sul do Oceano Índico e segundo a AMSA, os objetos estão nesta região, a cerca de 2.300 km da costa australiana, onde o tempo não está bom no momento.

A AMSA "reduziu consideravelmente" a zona de busca após as análises do combustível que foi usado pelo Boeing 777 desaparecido.



SEM PRECIPITAÇÃO

Mas Abbot pediu para não haver conclusões precipitadas: "Devemos ter em conta que o trabalho de encontrar estes objetos será muito complicado e que, no final, podem não ter qualquer relação com o voo MH370".

O Boeing 777-200 fazia o trajeto entre Kuala Lumpur e Pequim, com 239 pessoas a bordo - a maioria chineses - quando perdeu contato pelo rádio, na madrugada do dia 8 de março.

Segundo a investigação, após a perda de contato o Boeing ainda voou por várias horas, alterando direção e altitude.

As autoridades malaias consideram "intencionais" a desativação dos sistemas de comunicação do Boeing e a mudança radical de sua trajetória.

A alteração de rumo não aconteceu de modo manual, e sim por meio de um código de informática possivelmente programado por uma pessoa na cabine de comando graças ao Sistema de Gestão de Voo (FMS) utilizado pelos

pilotos, confirmaram investigadores americanos citados pelo jornal "New York Times".

O comandante Zaharie Ahmad Shah e o copiloto Fariq Abdul Hamid estão no centro da investigação.

ANEXO W – Notícia “Áreas de buscas de avião é uma das ‘mais isoladas’ do planeta”
(continua)

Área de buscas de avião é uma das 'mais isoladas' do planeta

DA BBC BRASIL

21/03/2014 08h20



Foram retomadas nesta sexta-feira as buscas pelos dois objetos identificados em imagens de satélite que podem estar relacionados ao avião da Malaysia Airlines, desaparecido desde o dia 8 de março com 239 pessoas a bordo.

PUBLICIDADE

Na quinta-feira, as buscas tiveram de ser interrompidas por causa do mau tempo. Cinco aviões militares e civis, além de embarcações, estão envolvidos na operação.

"Trata-se do local mais inacessível que se pode imaginar na face da Terra. Mas se há algo lá, vamos encontrar", afirmou o primeiro-ministro australiano,

Tony Abbott, em visita a Papua Nova Guiné.

"Nós devemos isso às famílias", acrescentou.

As dificuldades da região também foram ressaltadas pelo ministro da Defesa australiano, David Johnston, que em conversa com jornalistas na quinta-feira definiu o local de buscas como um dos "mais isolados do mundo".

Na quinta-feira, imagens de satélite identificaram objetos que podem ser destroços da aeronave a 2,5 mil quilômetros da cidade australiana de Perth, no sudoeste do país. Um dos objetos teria 24 metros de comprimento.

POUCA VISIBILIDADE

"As condições climáticas (na quinta) eram tão ruins que não conseguimos ver quase nada durante a viagem", resumiu o capitão do primeiro voo da Força Aérea Australiana que chegou ao lugar onde o satélite identificou os objetos.

Diante desta primeira descrição, não surpreendeu o fato de que, horas depois, a Autoridade de Segurança Marítima Australiana (AMSA) anunciou que as operações seriam suspensas até a manhã desta sexta.

Se as condições encontradas pelos primeiros pilotos não foram boas, a situação que os barcos de resgate devem enfrentar no mar também deve ser complicada.

O local, segundo especialistas, é um dos mais remotos do planeta.

Geoffrey Thomas, especialista australiano em assuntos aeronáuticos, disse à BBC que caso se confirme que os objetos pertencem ao avião desaparecido, a operação de resgate poderá ser definida como uma "missão impossível".

"Esta é uma das regiões mais difíceis para realizar as buscas. As ondas podem atingir 30 metros de altura e a profundidade pode chegar a 3 mil metros", afirmou.

O professor de Oceanografia da Universidade da Austrália Ocidental Chartiha Pattiaratchi disse à agência Reuters que as equipes de resgate têm de chegar a uma região conhecida como Naturalist Plateau, com área de cerca de 250 quilômetros de comprimento por 400 de largura.

"A onde quer que vá, a profundidade é grande", acrescentou Pattiaratchi.

O oceanógrafo Gan Jianping, da Universidade de Ciência e Tecnologia de Hong Kong, disse à agência AFP que "a corrente no local é uma das mais fortes do mundo, com movimentos rápidos de um metro por segundo".

'ESPERANÇA E DESESPERO'

A primeira embarcação a chegar à zona de buscas foi a norueguesa St. Petersburg, que foi desviada de sua rota no sul da África. Outros dois navios, um deles da Austrália, também estão a caminho.

A China também está enviando três embarcações. Segundo o Centro Nacional Marítimo de Buscas e Resgate do país, um quebra-gelo chinês ancorado em Perth também deverá se unir à missão.

Enquanto continua a incerteza quanto ao paradeiro do voo MH370, as famílias dos passageiros descreveram à BBC como têm passado os últimos dias.

"Esperança e desespero", definiu Bimal Sharma, um capitão da marinha mercante cuja irmã Chandrika estava no avião.

Sharma disse que as especulações de que o avião teria sido desviado intencionalmente lhe deram esperança de que a aeronave não tenha caído.

"É muito difícil, tempos muito difíceis, de muito estresse".

ANEXO X – Notícia “Jornal transcreve conversas dos pilotos do voo desaparecido”

Jornal transcreve conversas dos pilotos de voo desaparecido

DE SÃO PAULO
DAS AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS

21/03/2014 19h05



O jornal britânico "The Daily Telegraph" publicou hoje em seu site uma transcrição dos últimos 54 minutos de conversa do piloto e do copiloto do voo MH370 da Malaysia Airlines com a torre de controle no aeroporto de Kuala Lumpur (Malásia) -de onde o voo saiu em direção a Pequim (China)- e com o controle de tráfego aéreo.

PUBLICIDADE

O voo, com 239 pessoas a bordo, sumiu dos radares civis menos de uma hora após a decolagem e está desaparecido desde o dia 8 de março.

Ontem, mais um dia de buscas envolvendo aviões militares e navios de vários países no oceano Índico terminou sem que vestígios da aeronave fossem encontrados.

A transcrição mostra o piloto Zaharie Ahmad Shah, 53, e seu copiloto Fariq Abdul Hamid, 27, em comunicação rotineira com a torre e o tráfego aéreo: o avião é autorizado a decolar de Kuala Lumpur e, depois, o controle de tráfego pede que mude de altitude. A última fala antes do desaparecimento é o "tudo bem, boa noite" do copiloto.

Embora a comunicação transcrita seja de rotina, os especialistas ouvidos pelo "Daily Telegraph" apontaram dois "eventos não usuais".

O primeiro é o fato de os pilotos terem mandado a "mensagem desnecessária" de que a aeronave estava a 35 mil pés, apenas seis minutos depois de, na conversa com o controle de tráfego, essa altitude já ter sido registrada.

Foi logo depois de mandar essa mensagem que o sistema de comunicação do voo, conhecido como Acars (na sigla em inglês), ficou fora do ar por 30 minutos -de modo possivelmente deliberado, segundo os investigadores. Isso teria acontecido antes do "boa noite" do copiloto.

O outro evento não usual é que a queda do sistema de comunicação e a mudança de rota para oeste parecem ter acontecido no instante em que o controle de tráfego responsável pelo voo era passado de Kuala Lumpur para

Ho Chi Minh, no Vietnã.

"Se eu fosse sequestrar o avião, esse seria o exato momento de fazê-lo", disse ao "Telegraph" Stephen Buzdygan, piloto aposentado da British Airways experiente em conduzir Boeing-777, modelo do avião desaparecido.

ANEXO Y – Notícia “Austrália continuará de maneira “indefinida” buscas por avião”
(continua)

Austrália continuará de maneira "indefinida" buscas por avião

DAS AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS

22/03/2014 06h04



O governo da Austrália informou neste sábado (22) que vai continuar de maneira "indefinida" as buscas pelo avião da Malaysia Airlines, desaparecido desde o dia 8 de março, e que algumas pistas indicam que provavelmente caiu no Oceano Índico.

PUBLICIDADE

A Autoridade Australiana de Segurança Marítima (AMSA, sigla em inglês) coordena uma operação internacional no sul do Oceano Índico para localizar dois objetos, o maior com cerca 24 metros de comprimento, encontrados por um satélite a cerca de 2,5 mil quilômetros a sudoeste da cidade de Perth.

Até o momento e após três dias de buscas intensas, os trabalhos não tiveram resultado positivo, mas o vice-primeiro-ministro da Austrália, Warren Truss, garantiu à imprensa que a procura vai prosseguir de maneira "indefinida".

"É uma área muito remota, mas temos a intenção de continuar as buscas até que tenhamos certeza absoluta que seguir será inútil, mas esse dia ainda não chegou", disse Truss.

No dia de hoje, seis aviões fazem uma varredura por uma extensão de 36 mil quilômetros quadrados para buscar dois objetos que poderiam pertencer aos destroços da aeronave desaparecida com 239 passageiros a bordo.

"Há um montão de lixo flutuando ao redor do mundo e também contêineres que caem dos navios, por isso existem várias possíveis explicações para esses objetos", advertiu Truss em Perth.

A Malásia informou ontem que China, Japão e Reino Unido também vão se juntar aos trabalhos de busca feitos até o momento por Austrália, Estados Unidos e Nova Zelândia.

O ministro dos Transportes da Malásia, Hishammuddin Hussein, pediu ao secretário de Defesa dos Estados Unidos, Chuck Hagel, uma maior assistência por parte dos americanos, que incluam efetivos e equipamentos para investigar as profundezas do oceano no caso de o avião ter afundado.

O Boeing 777-200 de Malaysia Airlines fazia a rota Kuala Lumpur-Pequim e desapareceu do radar cerca de 40 minutos depois da decolagem. Desde então, não se sabe nada sobre ele e nenhum sinal da aeronave foi encontrado.

O que se sabe é que o avião mudou de rumo e chegou ao Estreito de Malaca, mas depois disso não há mais nenhuma certeza sobre o que aconteceu com a aeronave.

Seus ocupantes eram 153 chineses, 50 malaios (12 deles tripulantes), sete indonésios, seis australianos, cinco indianos, quatro franceses, três americanos, dois neozelandeses, dois ucranianos, dois canadenses, um russo, um holandês, um taiwanês e dois iranianos que embarcaram com passaportes roubados, um italiano e outro austríaco.

ANEXO Z – Notícia “França diz ter imagens de objetos que podem ser de avião desaparecido”

(continua)

França diz ter imagens de objetos que podem ser de avião desaparecido

DAS AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS

23/03/2014 08h22



A França informou neste domingo que tem novas imagens de satélite que mostram dois objetos na área do oceano Índico onde se concentram as buscas pelo Boeing-777 da Malaysia Airlines que desapareceu no último dia 8 com 239 pessoas a bordo.

PUBLICIDADE

Este é o terceiro registro de objetos que podem ser destroços do avião na área, que fica a 2.500 km de Perth, no sudoeste australiano. Antes, Austrália e China haviam localizado objetos que podem ser destroços da aeronave na mesma região.

Em comunicado, o ministro da Defesa da Malásia, Hishammuddin Hussein, disse que entregou as fotos às autoridades da Austrália, que coordenam as buscas no sul do Índico. Ele não deu mais detalhes sobre os objetos detectados.

Mais cedo, o governo australiano informou que foi encontrado no sábado (22) um pallet de madeira e cintos usados para amarrar cargas. Os instrumentos são usados pelas companhias aéreas para acomodar bagagens, mas também podem pertencer a navios que passaram pela região.

Neste domingo, no entanto, as equipes não encontraram mais os objetos no mar, assim como qualquer outro vestígio que possa ser do Boeing-777. As buscas deverão ser retomadas na manhã de segunda-feira (noite de domingo em Brasília).

As equipes são formadas por oito aviões e vários barcos, que percorrem a área do sul do oceano Índico desde a última quinta (20), quando as autoridades australianas mostraram as primeiras imagens de satélite de dois objetos, de cinco e 24 metros de comprimento.

No sábado (22), foi a vez da China exibir imagens de um outro objeto, de 22 metros de comprimento e 13 de largura, a 120 km do registro australiano. A zona de busca tem 59 mil quilômetros quadrados, área seis vezes maior que a Grande São Paulo.

O voo MH370, que seguia de Kuala Lumpur para Pequim, levava 239 pessoas a bordo e sumiu após último contato com o controle de tráfego aéreo, uma hora após o início do voo. Sinais eletrônicos captados por um radar malasiano mostram que o avião desviou de sua rota e seguiu para o sul.

As autoridades locais afirmam que a mudança de rota foi deliberada e investigam se um dos pilotos teve relação com o desvio.

ANEXO AA – Notícia “Avião mudou de altitude antes de mudar de rota, diz CNN”

Avião mudou de altitude antes de mudar de rota, diz CNN

DAS AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS
DE SÃO PAULO

24/03/2014 00h54



Segundo uma fonte da CNN, o Boeing-777 da Malaysia Airlines, desaparecido há 15 dias com 239 pessoas a bordo, teria mudado de altitude, aparentemente de forma intencional, depois de mudar sua rota para ir em direção ao estreito de Malacca.

PUBLICIDADE

Segundo a fonte, o avião foi aos 12 mil pés antes de desaparecer dos radares.

Especialistas ouvidos pela CNN disseram que a mudança de altitude pode estar relacionada a uma emergência a bordo. Caso uma situação durante o

voo leve o avião a perder sua pressurização, ele deve descer a menos de 10 mil pés o mais rápido possível para salvar os passageiros da baixa temperatura e da baixa pressão, que implica em extrema dificuldade para respirar.

FRANÇA

No domingo, a França informou ter novas imagens de satélite que mostram dois objetos na área do oceano Índico em que se concentram as buscas pela aeronave.

Este é o terceiro registro de objetos que podem ser destroços do avião na área, que fica a 2.500 km de Perth, no sudoeste australiano.

Antes, a Austrália e a China haviam localizado possíveis destroços da aeronave na mesma região.

O ministro da Defesa da Malásia, Hishammuddin Hussein, disse que entregou as fotos às autoridades da Austrália, país que coordena as buscas no Índico. Ele não deu mais detalhes sobre os objetos detectados.

ANEXO BB – Notícia “Novos dados confirmam queda do avião no Índico, diz Malásia”
(continua)

Novos dados confirmam queda do avião no Índico, diz Malásia

DE SÃO PAULO

24/03/2014 11h05



O primeiro-ministro da Malásia, Najib Razak, afirmou nesta segunda-feira que o Boeing-777 da Malaysia Airlines, desaparecido há 16 dias com 239 pessoas a bordo, caiu no meio do oceano Índico a oeste de Perth, no sudoeste da Austrália.

PUBLICIDADE

Razak afirmou que a região é remota, sem possíveis bases de pouso próximas, e que, portanto, é possível concluir que a aeronave caiu.

Segundo o premiê, a conclusão foi possível com base em dados fornecidos por satélites de alta performance do Reino Unido. O avião estaria no corredor sul, portanto fora de sua rota original, quando o sinal foi perdido.

Buscas pelo avião desaparecido

1 de 7

Reprodução/Twitter

Malaysia Airlines deeply regrets that we have to assume beyond any reasonable doubt that MH370 has been lost and that none of those on board survived. As you will hear in the next hour from Malaysia's Prime Minister, we must now accept all evidence suggests the plane went down in the Southern Indian Ocean



(continua)

Nos últimos dias, satélites e equipes de busca da Austrália, da China e da França disseram ter localizado objetos que poderiam ser do voo na suposta região do desaparecimento.

O premiê ainda pediu respeito às famílias das vítimas e disse que eles já foram comunicados.

A empresa notificou os parentes por mensagem de celular e disse que todos os passageiros morreram.

"A Malaysia Airlines lamenta profundamente que temos que assumir sem sombra de dúvidas, que o [voo] MH370 foi perdido e que nenhuma das pessoas a bordo sobreviveu. Como você vai ouvir na próxima hora do primeiro-ministro da Malásia, agora temos de aceitar que todas as evidências sugerem que o avião caiu no sul do oceano Índico", disse a empresa por SMS.

Editoria de Arte/Folhapress

NA FOTO DE SATÉLITE

Imagens vistas ao sul do oceano Índico podem ser destroços do avião desaparecido



AUSTRÁLIA E CHINA

Um avião chinês e grupos de resgates australianos que participam das buscas ao Boeing da Malaysia Airlines desaparecido desde o último dia 7 de março (horário de Brasília) avistaram nesta segunda-feira alguns objetos no sul do Oceano Índico, informou a agência Xinhua.

O avião chinês indicou que as coordenadas dos objetos são 95,1113 graus longitude leste e 42,5453 latitude sul, no sul do Oceano Índico. As buscas acontecem a cerca de 2.500 quilômetros da costa oeste australiana.

O avião chinês está em contato com o centro de comando australiano e o navio quebra-gelo chinês Xuelong (Dragão de Neve), que mudou de rumo para se aproximar da região indicada.

Segundo um repórter da agência que viaja no avião, a tripulação viu dois objetos relativamente grandes, e muitos outros menores, brancos, espalhados em um raio de vários quilômetros.

A tripulação da aeronave chinesa pediu ao comando central na Austrália que envie outros aviões à área para examiná-la em maior profundidade.

Grupos de resgates australianos localizaram dois objetos que podem ser possíveis destroços do voo MH370. Um dos objetos é circular e verde acinzentado e o outro retangular e alaranjado, disse o primeiro-ministro australiano, Tony Abbott, nesta segunda-feira.

FRANÇA

No domingo, a França informou ter novas imagens de satélite que mostram dois objetos na área do oceano Índico em que se concentram as buscas pela aeronave.

Este é o terceiro registro de objetos que podem ser destroços do avião na área, que fica a 2.500 km de Perth, no sudoeste australiano.

O ministro da Defesa da Malásia, Hishammuddin Hussein, disse que entregou as fotos às autoridades da Austrália, país que coordena as buscas no Índico. Ele não deu mais detalhes sobre os objetos detectados.

O vice-primeiro-ministro australiano, Warren Truss, disse que as novas imagens indicam que os destroços estão a cerca de 850 quilômetros ao norte da atual zona de busca, 2.500 quilômetros ao sudoeste da cidade de Perth.

MUDANÇA DE ALTITUDE

Mais cedo, segundo uma fonte da CNN, o Boeing desaparecido com 239 pessoas a bordo teria mudado de altitude, aparentemente de forma intencional, depois de mudar sua rota para ir em direção ao estreito de Malacca.

Segundo a fonte, o avião foi aos 12 mil pés antes de desaparecer dos radares.

Especialistas ouvidos pela CNN disseram que a mudança de altitude pode estar relacionada a uma emergência a bordo. Caso uma situação durante o voo leve o avião a perder sua pressurização, ele deve descer a menos de 10 mil pés o mais rápido possível para salvar os passageiros da baixa temperatura e da baixa pressão, que implica em extrema dificuldade para respirar.